

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS**  
**ECONÔMICAS**  
**BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LUIS FERNANDO OLIVEIRA DUARTE**

**PERCEPÇÃO SOBRE A ATITUDE INTERDISCIPLINAR DOS PROFESSORES DO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL**  
**DE GOIÁS**

**GOIÂNIA**

**2014**

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral  
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto  
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Ms. Ednei Morais Pereira  
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

**LUIS FERNANDO OLIVEIRA DUARTE**

**PERCEPÇÃO SOBRE A ATITUDE INTERDISCIPLINAR DOS PROFESSORES DO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE GOIÁS**

Trabalho apresentado como parte da avaliação da disciplina TCC II, do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás.

**Orientador: Prof. Me. Ednei Morais Pereira**

**GOIÂNIA**

**2014**

Ficha catalográfica elaborada  
automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Oliveira Duarte, Luis Fernando  
Percepção sobre a atitude interdisciplinar dos professores do curso de  
Ciências Contábeis: um estudo na Universidade Federal de Goiás  
[manuscrito] / Luis Fernando Oliveira Duarte. - 2014.  
60 f.

Orientador: Prof. Ednei Morais Pereira; co-orientador Ednei Morais  
Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal  
de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e  
Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Cidade de  
Goiás, 2014.


Bibliografia. Anexos. Apêndice.  
Inclui gráfico, tabelas, lista de tabelas.

1. Interdisciplinaridade. I. Morais Pereira, Ednei, orient. II. Morais  
Pereira, Ednei, co-orient. III. Título.


LUIS FERNANDO OLIVEIRA DUARTE

**PERCEPÇÃO SOBRE A ATITUDE INTERDISCIPLINAR DOS PROFESSORES DO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE GOIÁS**

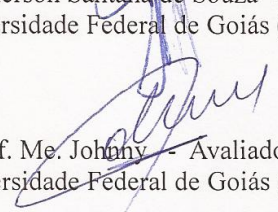
Trabalho de Conclusão de Curso  
(monografia) submetido e defendido  
publicamente na Faculdade de  
Administração, Ciências Contábeis e  
Ciências Econômicas (Face) da  
Universidade Federal de Goiás (UFG) como  
parte dos requisitos necessários à obtenção  
do título de Bacharel em Ciências  
Contábeis, aprovado pela seguinte  
Comissão Examinadora:



Prof. Me. Ednei Morais Pereira - Orientador(a)  
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Me. Emerson Santana de Souza - Avaliador(a)  
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Me. Johnny - Avaliador(a)  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 01 de dezembro de 2014.

## RESUMO

O ensino acompanhou as mudanças sofridas no mercado de trabalho no decorrer do tempo. O mercado, a cada dia, exige profissionais mais completos, com atitude, conhecimento e visão global. Para isso, o professor deixou de ser o transmissor de conhecimento para ser o orientador de como criar conhecimento. Nesse contexto, a interdisciplinaridade se fez presente. Na década de 60, começaram as discussões sobre interdisciplinaridade. No Brasil, os primeiros estudos começaram na década de 70 e a legislação hoje que discorre a respeito das bases e diretrizes da educação nacional já corrobora com a necessidade de um ensino cada vez menos fragmentado para formação de um profissional capaz de ser inserido no mercado de trabalho e de participar no desenvolvimento da sociedade brasileira. A literatura a respeito da interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis é escassa. A presente pesquisa tem como objetivo identificar, na Universidade Federal de Goiás, as práticas docentes em relação à interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis. Para isso, foi utilizada uma metodologia descritiva, composta pela análise de conteúdo e apresentação de gráficos, com base em um questionário aplicado para os docentes do curso Ciências Contábeis e para os discentes do curso de Administração, de Economia e de Contabilidade que tiveram aulas de disciplinas de contabilidade ministradas pelos docentes em questão no 2º semestre de 2014. O questionário aplicado possui 4 perguntas fechadas e 10 perguntas abertas, que avaliam os seguintes elementos: relação do conteúdo com a realidade social e o mercado de trabalho, realização de pesquisa, aprendizagem de novos conhecimentos, vinculação de disciplinas, atividade de extensão, trabalhos integrados, foco em áreas diversas, fortalecimento da grade, áreas priorizadas e consolidação de conhecimento adquiridos. A partir da análise, constata-se que os professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás realizam práticas interdisciplinares parcialmente.

Palavras-chave: Fragmentação; Interdisciplinaridade; Ciências Contábeis

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 01 .....	24
Gráfico 2- Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 01 .....	25
Gráfico 3 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis questão 01 .....	26
Gráfico 4 - Respostas dos docentes para questão 01 .....	27
Gráfico 5 - Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 02.....	28
Gráfico 6 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 02.....	29
Gráfico 7 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 02 .....	29
Gráfico 8 - Respostas dos docentes para questão 02 .....	30
Gráfico 9 - Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 03.....	31
Gráfico 10 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 03.....	32
Gráfico 11 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 03 .....	33
Gráfico 12 - Respostas dos docentes para questão 03 .....	33
Gráfico 13 - Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 04.....	35
Gráfico 14 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 4.....	35
Gráfico 15 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 4 .....	36
Gráfico 16 - Respostas dos docentes para questão 4 .....	37
Gráfico 17 - Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 5.....	38
Gráfico 18 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 5.....	39
Gráfico 19 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 5 .....	40
Gráfico 20 - Respostas dos professores para questão 5.....	40
Gráfico 21 - Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 6.....	41
Gráfico 22 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 6.....	42
Gráfico 23 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 6 .....	43
Gráfico 24 - Respostas dos docentes para questão 6 .....	43
Gráfico 25 - Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 7.....	44
Gráfico 26 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 7.....	45
Gráfico 27 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 7 .....	46
Gráfico 28 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 7 .....	46
Gráfico 29 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 8 .....	47
Gráfico 30 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 8.....	48
Gráfico 31 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 8 .....	48
Gráfico 32 - Respostas dos docentes para questão 8 .....	49

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sexo , idade, período dos respondentes - discentes .....	22
Tabela 2 – sexo, grau de instrução dos respondentes - docentes.....	23
Tabela 3 – tempo de docente, área de atuação dos respondentes - docentes.....	24
Tabela 4 – Respostas dos docentes para questão 10.....	50

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b> .....	8
1.1 Apresentação e caracterização do problema de pesquisa .....	8
1.2 Objetivos gerais e específicos da pesquisa .....	9
1.3 Justificativa .....	10
<b>2. Revisão de Literatura</b> .....	11
2.1 Perfil do professor de ensino superior .....	11
2.2 Ensino contábil no Brasil .....	13
2.3 Interdisciplinaridade .....	14
2.4 Ciências Contábeis e a interdisciplinaridade com áreas de interesse .....	17
2.5 Pesquisas anteriores em contabilidade .....	19
<b>3. Abordagem Metodológica</b> .....	20
<b>4. Análise de Resultados</b> .....	22
4.1 Perfil dos respondentes .....	22
4.1.1 Discentes .....	22
4.1.2 Docentes .....	23
4.2 Questionamentos feitos sobre a interdisciplinaridade .....	24
4.2.1 Relação do conteúdo da disciplina com a realidade social e o mercado de trabalho .....	24
4.2.2 Incentivo à realização de pesquisa na disciplina ministrada .....	27
4.2.3 Aprendizagem de novos conhecimentos através da criação de situações (problemas) reais .....	31
4.2.4 Vinculação da disciplina ministrada com outras do curso .....	34
4.2.5 Relação de atividade de extensão com a disciplina ministrada .....	38
4.2.6 Possibilidade de avaliação de trabalhos integrados com outros docentes .....	41
4.2.7 Curso de Ciências Contábeis com foco em áreas específicas para atender o mercado de trabalho .....	44
4.2.8 Fortalecimento da Ciência através da interação entre as disciplinas criando novas matérias .....	47
4.2.9 Áreas priorizadas pelo futuro contador para atender o mercado de trabalho .....	50
4.2.10 Consolidação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno na conclusão do curso .....	50
<b>5. Considerações Finais</b> .....	52

<b>6. Referências .....</b>	<b>54</b>
<b>7. Apêndice .....</b>	<b>56</b>

## 1. Introdução

### 1.1 Apresentação e caracterização do problema de pesquisa

As IES procuraram formar profissionais dinâmicos e preparados para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, pois se percebe que as empresas tentam selecionar pessoas cada vez mais capazes de tomar iniciativas e decisões ao nível local com reflexos globais (Silva, 2006).

Torres (1998) analisa o surgimento dos modelos de produção fordista e taylorista no início do século XX, que defendiam a fragmentação do processo produtivo. Na fábrica, o operário conhecia somente uma etapa da montagem. Isso levava a um aproveitamento do tempo e proporcionava uma produção em larga escala. Porém, também tornava o trabalhador algo obsoleto, uma vez que sua mão-de-obra não era qualificada e qualquer um poderia substituí-lo. À medida que não se adequaram às novas economias mundiais, taylorismo e fordismo entraram em decadência (Torres, 1998).

O sistema educacional, simultaneamente, seguia da mesma forma que os modelos de produção. Não era permitido nem ao docente nem ao discente o privilégio de pensar criticamente a respeito da realidade. O conhecimento, assim como o processo produtivo, era fragmentado. Aprendiam-se matérias, temas e lições que não se interligavam, como se não pertencessem a um mesmo contexto. Torres (1998) diz que, cada vez mais, as instituições escolares passam a ser vistas da mesma maneira que as empresas e mercados econômicos. Ainda segundo ele, nos sistemas educacionais baseados no taylorismo e fordismo, o que realmente interessava eram as notas escolares, o que representava o salário para os operários.

Fazenda (2006) iniciou seus estudos sobre a interdisciplinaridade na década de 70 e mostra que o movimento desse tema surgiu por volta de meados da década de 60, na Europa, principalmente na Itália e na França. Coincidiu com reivindicações por parte dos professores e alunos para a criação de um novo estatuto de universidade e de escola. As relações de trabalho e relações entre docente e discente mudaram. Não havia mais espaço para conhecimento fragmentado e desconectado da realidade.

Em 1996, no Brasil, foi promulgada a lei nº 9.394, que discorre a respeito das diretrizes e bases da educação nacional, que no art. 43, inciso II, apresenta uma das finalidades do ensino superior: “formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação científica”.

Em dezembro de 2004, o Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior (CNE/CES) 10 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Ciências Contábeis. No art. 2, § 1º, apresenta quais elementos estruturais o projeto do curso de Ciências Contábeis abrangerá: “... III-formas de realização da interdisciplinaridade; IV - modos de integração entre teoria e prática...”. Assim, cada vez mais, introduzem-se medidas para que haja interdisciplinaridade na educação superior, para formação de um profissional completo, que atenda as exigências de um mercado cada vez mais globalizado e competitivo.

HAAS (1996) afirma que, com a adoção da interdisciplinaridade, consegue-se diminuir as barreiras entre o professor e o aluno. Ele deixa de ser um transmissor de conhecimento e passa a auxiliar o aluno a descobrir, a construir e se apropriar dos conhecimentos necessários para uma ação consciente no mundo.

Segundo Fazenda (2006), “são muito poucas as instituições educacionais que acolhem o professor comprometido, que valorizam o trabalho, propiciando também a infraestrutura necessária para sua execução”. Na pesquisa que realizou entre 1989-1990, Fazenda (2006) chegou à conclusão de que o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial em conhecer e pesquisar, possui um grau de comprometimento diferenciado com seus alunos, ousa técnicas e procedimentos de ensino, não sem antes analisá-los e dosá-los.

Logo, o professor é um instrumento para a formação de um ambiente propício ao aluno desenvolver sua crítica e visão interdisciplinar das matérias.

Diante dessas circunstâncias, o problema dessa pesquisa é: qual é a percepção sobre a atitude interdisciplinar tomada pelos docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, na Universidade Federal de Goiás?

## 1.2 Objetivos gerais e específicos da pesquisa

O objetivo geral da pesquisa é verificar a percepção sobre a prática da interdisciplinaridade pelos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás que ministraram matérias de contabilidade para os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, como referência o 2º semestre de 2014.

Os objetivos específicos são:

- Verificar quais são as práticas interdisciplinares dos docentes;

- Verificar se os discentes tiveram a mesma compreensão sobre a tentativa dos docentes de integrar a interdisciplinaridade ao processo de ensino.

### 1.3 Justificativa

A presente pesquisa justifica-se, a princípio, pela recorrência de discussões acerca da prática da interdisciplinaridade no sistema educacional brasileiro. Conforme informações da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES), que mantém parceria com o FOPROP (Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação), todas as cinco regiões brasileiras realizaram, ao longo de 2013, encontros em torno do tema da interdisciplinaridade, que trouxeram aportes de compreensão, novas ideias, encaminhamentos e práticas, que serão discutidos ao longo de 2014.

Apesar disso, a aplicação da interdisciplinaridade nas Ciências Contábeis não é tratada na literatura na dimensão da sua importância. Em congressos e periódicos nacionais da área, houve trabalhos e relatos de experiências que confirmaram a dificuldade de se localizar literatura específica (Fazenda, 2011). Dessa forma, esta pesquisa pretende contribuir para expandir os trabalhos a respeito do assunto, contribuindo para futuras discussões a respeito da interdisciplinaridade e sua prática no Brasil.

Devido às mudanças ocorridas na sociedade, as IES assumem o papel de desenvolver nos profissionais que formam uma visão multidisciplinar, além das capacidades técnicas. O processo de globalização da economia, o avanço tecnológico, o crescimento na oferta de cursos superiores, as constantes exigências do mercado de trabalho, exigem uma integração IES/mercado de trabalho (PEREIRA, 2006). E segundo Passos (2004), é o plano pedagógico que contribui na diminuição da distância entre currículo e mercado de trabalho.

Nas DCN's, tem-se como elementos estruturais do projeto pedagógico, entre outros, "formas de realização da interdisciplinaridade" e "modos de integração entre teoria e prática". Dialoga-se a respeito da aplicação da interdisciplinaridade enfaticamente para formação de um profissional completo e adaptável, contudo, observa-se na área das Ciências Contábeis uma falha ao tentar ultrapassar as discussões teóricas e passar para prática. Passos (2004) diz que faltam docentes bem preparados. Conforme ele, no Brasil, o número de professores titulados na área ainda é pequeno, levando o ensino para um campo mais técnico que científico.

Dessa forma, esta pesquisa justifica-se também pela própria necessidade de mudanças a que o ensino das Ciências Contábeis precisa passar. Pretende-se contribuir para que essas mudanças aconteçam. Que saiam do campo das ideias e passem a se materializar, a se tornarem visíveis. Como Fazenda (2011) conclui “A interdisciplinaridade é mais pensada e falada do que vivenciada”.

## **2. Revisão de Literatura**

### **2.1 Perfil do professor de ensino superior**

Em abril de 2007, foi lançado o Programa de Desenvolvimento da Educação. Dos Reis e Reis (2010) afirmam que, a partir daí, “a discussão sobre a formação do professor do ensino superior ganhou novo fôlego”.

O Decreto promulgado em 2008 instituiu os princípios do Sistema Nacional Público de Formação dos Profissionais do Magistério (SNPFP), estabelecido pela LDB nº 9.394/96. O art. 2º, inciso V, dispõe que deve haver:

V- a articulação entre a teoria e prática no processo de formação do docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos das diversas áreas além de conhecimentos didáticos específicos e suas respectivas metodologias, desenvolvendo-se atitude investigativa e de compreensão da prática educativa e de seus componentes no contexto cultural em que o docente atua.

A capacitação profissional transcende os conhecimentos técnicos (NOSSA, 1999). Em relação ao professor de ensino superior, Vasconcelos (1996 apud NOSSA, 1999) destaca quatro aspectos para sua formação completa: formação técnico-científica, formação prática, formação pedagógica e formação política.

Formação técnico-científica: nessa formação, o ensino do conteúdo específico a ser ministrado contempla aspectos teóricos que cercam o assunto, (VASCONCELOS, 1996 apud NOSSA, 1999). O professor de ensino superior precisa desenvolver tanto sua competência técnica quanto sua competência científica. Além de possuir domínio na área especializada, ele deve criar conhecimento, que traduz na habilidade de pesquisar sua área temática. O docente não pode se limitar ao conteúdo que pretende ensinar. Seu esforço deve se estender a questionar, recriar e relacionar os conhecimentos, estimulando o aluno na busca pela pesquisa e pelo conhecimento (ANDERE; ARAUJO, 2008 p. 91-102).

Formação prática: está relacionada ao conhecimento prático que o docente precisa adquirir para proporcionar aos seus alunos uma visão do conteúdo mais próxima da realidade a que eles estão inseridos, tornando a aprendizagem mais efetiva, (VASCONCELOS, 1994 apud NOSSA, 1999). Nossa (1999) afirma que o “no ensino superior, encontra-se muito a figura do professor transmissor de conhecimento, sem o comprometimento de relacionar o conteúdo específico com o mundo real que aparece fora dos bancos escolares”. Esse elo entre teoria e prática é exigido não só pela própria formação do professor, mas também pelo aluno, que quer identificar no seu dia a dia os conhecimentos adquiridos em sala de aula, (ANDERE; ARAUJO, 2008 p. 91-102).

Formação pedagógica: a formação pedagógica transcende o “dar aulas” (NOSSA, 1999). Ela engloba os objetivos gerais e específicos da instituição e da disciplina lecionada, a identificação da relação professor-aluno, os objetos específicos do processo ensino-aprendizagem, seleção dos conteúdos e avaliação da aprendizagem (VASCONCELOS, 1994 apud NOSSA, 1999). Nossa (1999) constata que nem a LDB atual nem a antiga, bem como a resolução da CFE, mencionam a exigência da formação didático-pedagógica como pré-requisito para atividade de lecionar em IES. Uma formação pedagógica bem estruturada interfere na execução do trabalho do docente, definindo alguns conceitos e competências didático-pedagógicas essenciais. Dentre elas, está a habilidade de envolver o aluno na aprendizagem, estimulando o trabalho de desenvolvimento do desejo de saber. (ANDERE; ARAUJO, 2008 p. 91-102).

Teixeira (2010) reforça que “o professor deve desenvolver habilidade de formador e estimulador do pensamento e da inteligência do aluno” e coloca que o professor, com sua prática pedagógica, é o principal agente de mudança. Laffin (2009) conclui que, sem conhecimento pedagógico, o professor não consegue perceber seu trabalho como possibilidade de qualificação, que é possível através da autonomia de produção da atividade de professor.

Formação social e política: é a formação necessária para reconhecer a pessoa do aluno e vislumbrar o meio em que ele está inserido, preocupando-se com questões relacionadas ao meio social, político e humano. No Decreto que institui o Sistema Nacional Público de Formação dos Profissionais do Magistério, art.2º, inciso II, discorre como princípio:

II - a formação do professor como compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva, e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais.

Assim, a formação ética e humana do professor permite que ele, não só entenda as diferenças étnicas, religiosas e de gênero, mas as trate com respeito (ANDERE; ARAUJO, 2008 p. 91-102). Laffin (2009) define o professor, mais especificamente o de Contabilidade, como sujeito de interações sociais que “abrigará, através da autonomia na organização do seu trabalho político e pedagógico, uma diversidade de sujeitos, de amplitude de conceitos, práticas e direitos sociais, redimensionando a palavra cidadania em palavra-ação”.

## 2.2 Ensino contábil no Brasil

Para compreender melhor o atual panorama do ensino de Ciências Contábeis no Brasil é necessário conhecer brevemente a evolução da regulamentação contábil. O Decreto Imperial nº 4.475, 1870, realizou a primeira regulamentação contábil em território brasileiro. Neste Decreto, o profissional contábil era reconhecido na função de “guarda-livros” (Coelho, 2000 apud Passos, 2004)

Em 1902, criou-se a Escola Prática de Comércio de São Paulo, tornando um marco no ensino contábil no Brasil. Em 1926, foi instituído pelo Decreto nº 17.329 o título de contador aos concluintes do curso geral e os do curso superior de Ciências Econômicas e Comerciais.

Em 1945, foi criado o curso superior em Contabilidade e Atuárias, Decreto nº 7.988, e, em 1951, em decorrência da Lei nº 1.401, foi criado o curso superior em Ciências Contábeis.

Nossa (1999) constata um crescimento quantitativo no curso de Ciências Contábeis no Brasil, a partir de 1946. Ainda segundo o autor, o aumento na oferta do curso não foi acompanhado pelo desenvolvimento de uma política que garantisse qualidade no ensino contábil. A maioria dos professores só possui a graduação em Ciências Contábeis e, em alguns extremos, lecionam docentes que possuem graduação em área não contábil.

A procura pelo curso de Ciências Contábeis cresce após o surgimento do mercado de capitais no Brasil, pois passou a ser exigido o parecer de um auditor independente, que deveria ser graduado em Ciências Contábeis (PASSOS, 2004). Segundo o autor, contador, ao longo da história brasileira, sempre foi visto como um “mal necessário”. A legislação obriga as empresas a manterem registros contábeis e o contador é o encarregado dessa tarefa, contudo, os benefícios das informações contábeis foram ignorados pela maioria das empresas por um longo período (PASSOS, 2004).

E isso reflete na própria visão que o profissional contábil tem do seu trabalho. Crozatti; Junior; Freitag; (2006) afirmam que muitos contadores não possuem um

posicionamento sólido em relação a sua área de atuação e adotam uma visão, “em muitos aspectos inadmissível”, de contabilidade como senso comum. Os autores colocam que a contabilidade é vista no Brasil como um banco de dados por ser útil, para muitos usuários, somente para fins fiscais. Além disso, a regulamentação contábil assume a definição de técnica, por definir padrões para satisfazer usuários específicos.

Podemos dizer que essa visão da Contabilidade como técnica, não como ciência, se estende aos próprios currículos de formação de bacharel em Ciências Contábeis, conforme Laffin (2009). Ele diz:

Apesar de contemplar em seu currículo outras áreas do conhecimento, tais como Psicologia Aplicada à Contabilidade, Teoria Administrativa, Métodos Estatísticos, Ética e Filosofia Política, entre outras, evidencia que a não articulação entre as diferentes áreas e as especialidades requeridas para a formação do profissional da contabilidade, favorece a sua formatação técnica.

Pereira (2006) considera que a legislação educacional incentiva a interdisciplinaridade no ensino e pesquisa em Contabilidade, pois a realidade requer adequações dos currículos para atenderem as diferentes demandas de mercado, procurando incorporar conhecimento aos profissionais das diversas áreas do conhecimento.

Nossa (1999) afirma que a maioria das pesquisas a respeito da situação do ensino superior de Contabilidade no Brasil menciona que o aluno que conclui o curso de Ciências Contábeis não está preparado para o mercado de trabalho e uma das causas indicadas pelos autores é a deficiência na formação dos professores.

Nossa (1999), em sua pesquisa, aponta como deficiências: a titulação dos professores dos cursos de Ciências Contábeis, que, na maioria dos casos, não possui especialização, mestrado e doutorado na área ou em outra área; o regime de trabalho, pois é pequeno o número de instituições que mantêm docentes em regime integral; a formação teoria versus prática do professor de Ciências Contábeis; a atuação do professor de Contabilidade em sala de aula, a qual é deficiente no processo de comunicação e no processo motivacional do aluno; e a necessidade de professores qualificados e atualizados para os cursos de Ciências Contábeis, onde Nossa (1999) destaca a necessidade da educação continuada.

### 2.3 Interdisciplinaridade

Para entender o que compreende a interdisciplinaridade, deve-se conhecer outros conceitos que, muitas vezes, se confundem. São eles: disciplina, multidisciplinar, pluridisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar. Fazenda (2002) aponta em sua obra que Guy Michaud, em dezembro de 1969, procurando esclarecer “problemas de terminologia” a respeito da interdisciplinaridade, propõe a distinção terminológica em quatro níveis: multi, pluri, inter e transdisciplinar.

Em fevereiro de 1970, C. C. Abt, dos EUA, e E. Jantsch, da Áustria, aprofundaram as discussões do documento de Guy Michaud, estabelecendo os seguintes significados:

Quadro 1– Diferenciação de conceitos importante para compreensão da interdisciplinaridade

<b>Terminologia</b>	<b>Conceito</b>
Disciplina	Conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano do ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias
Multidisciplinar	Justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex: contabilidade + matemática + finanças (PEREIRA, 2006)
Pluridisciplinar	Justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento. Ex: contabilidade e economia (PEREIRA, 2006)
Interdisciplinar	Interação entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõem-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.
Transdisciplinar	Resultado de uma axiomática comum a um conjunto de disciplinas. Exemplo: contabilidade geral, como sendo a base para a ramificação das disciplinas específicas, como contabilidade pública, imobiliária, auditoria, entre outras (PEREIRA, 2006).

Fonte: Quadro elaborado pelo autor

Klein (1990, apud PEREIRA, 2006) afirma que “a interdisciplinaridade diz respeito aos níveis de interação entre disciplinas. O autor explicita as formas e razões dessas interações: intercâmbio de metodologia, instrumentos e conceitos entre as disciplinas; a maneira de relacionar entre as disciplinas para resolver problemas que estejam além dos limites de cada uma; maiores interações decorrentes do aumento de temas e métodos de estudo e pesquisa que surgiram do cruzamento entre as disciplinas; diferentes disciplinas que, com a maior aproximação de conceitos e métodos, dão origem a uma nova disciplina.

Porém, seria difícil expor um conceito definido para interdisciplinaridade, pois entre os principais expositores do tema, não encontramos uma interpretação singular, compartilhada e estável (GARCIA, 2012). Apesar de inúmeros conceitos, existe um consenso entre os autores em definir a interdisciplinaridade como integração, compartilhamento e o esforço de educadores no conjunto entre várias disciplinas distintas (LEAL; MEDEIROS; MIRANDA 2010).

O quadro 2 mostra alguns conceitos de interdisciplinaridade de estudiosos da área:

Quadro 2 – Conceitos de interdisciplinaridade de estudiosos da área

Conceito de Interdisciplinaridade	Fonte
“É um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. Ela torna possível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas científicas.	Japiassu (1976)
“É o compartilhamento, interação e relação entre várias disciplinas distintas”	Fazenda (1979)
“Diz respeito aos níveis de interação entre disciplinas”	Klein (1990)

Fonte: LEAL; MEDEIROS; MIRANDA (2010)

Bertalanffy (1975, apud Junior, 2009) criou a teoria do reducionismo em meados de 1950. Essa teoria procura incentivar a unificação científica, propondo que as ciências não se distanciem para proporcionar o intercâmbio entre áreas distintas.

A interdisciplinaridade pretende descontinuar a fragmentação do ensino que ocorre nas escolas brasileiras. Santomé (1998) cita John Dewey, um dos fundadores da Escola Ativa. Segundo ele, no auge dos modelos de produção em larga escala (fordismo e taylorismo), as instituições de ensino, seguindo a fragmentação do processo produtivo imposto por esses modelos, obrigavam os alunos a trabalharem com uma excessiva divisão da cultura em matérias, temas, lições e com grande quantidade de detalhes simples e pontuais. A instituição de ensino que se insere nesse contexto, constituindo numa organização fragmentada, leva o professor às atividades da docência dentro dos limites desse modelo. (Laffin, 2011)

Japiassú (1996), no prefácio escrito no livro de Ivani Fazenda em 1996, se refere à fragmentação do conhecimento como “esmigalhamento do conhecimento”, o que leva a uma “inteligência esfacelada”. Para ele, um ambiente interdisciplinar é pautado na incerteza e na insegurança, pois um conhecimento certo e seguro não permite a crítica. Japiassú (1996) coloca os alunos como vítimas, pois os docentes querem lhes propor a sua verdade, “seja ela a sua, o que é mais raro, seja ela a dos outros, o que é mais freqüente”. Completando a ideia de Japiassú, DE ANDRADE; AMBONI; DE LIMA (2011) dizem que é preciso nortear o indivíduo ao caminho do “aprender a aprender”. Isso significa que ele deve substituir verdades antigas por teorias transitórias, adquirindo novos conhecimentos através da reflexão, da análise e da tomada de consciência da capacidade de mudar os próprios conceitos.

Junior (2009) concorda com os estudiosos da interdisciplinaridade ao dizer que o entendimento integral é obtido através de conhecimentos organizados, os quais contribuem para um “agrupamento das partes a partir de um elo natural, ligando pontos considerados

distantes e diferentes a fim de conhecer o todo”. O autor ainda ressalta que um ensino interdisciplinar gera interação das disciplinas sem causar perda de conteúdo.

Leal, Medeiros, Miranda (2010) concluem, em sua pesquisa, que, no ensino de Ciências Contábeis, tem sido dada relevante atenção à prática interdisciplinar como instrumento facilitador para se entender a complexidade do ambiente de negócios, que é o campo de atuação da área contábil. Segundo Walker (2005, apud Junior, 2009), os artigos apresentados em Conferências internacionais são escritos em bases interdisciplinares, o que evidencia a importância do vínculo entre as disciplinas na História da Contabilidade.

A CNE/CES 10, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, reforça, no art. 2, § 1º, a necessidade do ensino pautado na interdisciplinaridade, quando apresenta como um dos elementos estruturais do projeto do curso de Ciências Contábeis “formas de realização da interdisciplinaridade”.

De Andrade, Amboni e de Lima (2011) esclareceram que a prática da interdisciplinaridade não pode ser considerada como um “fim em si mesmo” ou “uma nova ciência a ser constituída”, pois ela constitui-se como ferramenta fundamental na melhora da qualidade de ensino, não um fator determinante para isso.

#### 2.4 Ciências Contábeis e a interdisciplinaridade com áreas de interesse

Com o advento da lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a educação, no que se refere ao ensino superior, passou por reformas que delegaram às IES o desafio de assumir a ousadia da criatividade e da inventividade, e a responsabilidade pela garantia do padrão de qualidade na oferta de cursos (SILVA, 2006). Desta forma, instituiu-se as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação.

As Diretrizes Curriculares Gerais dos cursos em Administração (resolução nº 4, de 13 de julho de 2005), em Ciências Contábeis (resolução 10, de 16 de dezembro de 2004) e em Ciências Econômicas (resolução nº 4, de 13 de julho 2007) apresentam que o Projeto Pedagógico dos cursos abrangerá, dentre outras coisas, modos de integração entre teoria e prática e formas de realização da interdisciplinaridade. Nas respectivas Diretrizes, as três áreas (economia, administração e contabilidade) são colocadas como conteúdo de natureza básica para formação do profissional economista, administrador e contabilista. A lei legitima a importância de uma maior relação entre estas áreas de interesse, de uma forma interdisciplinar.

Antônio Carlos Ribeiro da Silva publicou em 2006 uma pesquisa intitulada “Abordagem curricular por competências no ensino superior: um estudo exploratório nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia no Estado da Bahia – Brasil”. Ele estabeleceu como objetivos: identificar as atuais abordagens curriculares nos cursos investigados; analisar as competências e habilidades definidas pelo MEC para os cursos em estudo; constatar a importância atribuída pelos coordenadores dos cursos quanto às diretrizes curriculares; conhecer as normas estabelecidas pelo MEC para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia; e propor referenciais para uma abordagem curricular por competências. Para isso, Silva (2006) pesquisou os coordenadores de cursos, os professores e os alunos do último semestre ou ano dos cursos pesquisados nas IES com mais de sete anos que ofereciam tais cursos no Estado da Bahia.

Segundo Silva (2006), uma abordagem curricular por competências substitui aquele ensino de natureza transmissiva, reprodutora e conteudista e constatou que as IES do seu estudo ainda adotam essa prática, demonstrando mudanças singelas ao que é estabelecido pela lei, pois lá ainda não é utilizada uma abordagem curricular por competências.

Dentre outros aspectos de uma abordagem curricular por competências, está a prática da interdisciplinaridade. Na entrevista com os coordenadores, Silva (2006) obteve respostas favoráveis à inserção da prática da interdisciplinaridade, porém, também apurou respostas negativas, indicando que a interdisciplinaridade ainda é um tema polêmico e as opiniões não são unânimes quanto à sua eficácia no processo ensino-aprendizagem. O entrevistado (E1) afirmou:

“Julgo ser de suma importância às ações interdisciplinares entre discentes e docentes integrados, ter a ideia do curso como um todo e as disciplinas isoladas não refletem o verdadeiro significado do curso e certamente com ações interdisciplinares certamente os cursos seriam mais eficientes e produziria os efeitos desejados.”

O entrevistado (E15) completou a ideia:

Com as mudanças que estão ocorrendo no mundo real, inclusive na esfera econômica, que não existe como algo isolado, a produção e reprodução da vida material resulta de relações sociais que são estabelecidas, exige cada vez mais um entendimento através de campos interdisciplinares, não sendo explicado por uma só ciência e a economia é por definição uma ciência social e que cada vez mais requer uma interface com as outras áreas para ser capaz de explicar o seu aspecto de conhecimento.

Os entrevistados (E12) e (E16) expõem uma opinião diferente. O primeiro rotula a interdisciplinaridade como um modismo o qual pode prejudicar o curso. E o entrevistado

(E16) afirma que a interdisciplinaridade não é importante, pois os alunos não tem maturidade para aprendê-la.

Nos projetos pedagógicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, foi identificada a preocupação em seguir as determinações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares de cada curso. Os projetos enfatizam a necessidade da busca de formas de se praticar a interdisciplinaridade.

No projeto pedagógico do curso de Administração, a palavra interdisciplinaridade aparece diversas vezes nos tópicos “aspectos do curso” e “ concepção do curso”. A interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade são consideradas alicerces para o planejamento, programas, currículos e para construção de competências. O profissional moderno é considerado, no projeto, aquele que, dentre outras coisas, domine não só conteúdo de áreas afins do curso, mas também áreas de interesse, como economia, contábeis e direito.

O projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis expõe no início que se busca a interdisciplinaridade entre os cursos da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (FACE), aliando a tríade ensino, extensão e pesquisa. Com isso, pretende-se construir um ambiente propício para discussões e a produção e divulgação do conhecimento científico contábil. O projeto dedica um tópico especificamente à interdisciplinaridade e coloca que o curso de Ciências Contábeis na UFG atende todas as necessidades da profissão do bacharel em Contabilidade, englobando não só áreas afins, mas também aquelas relacionadas à área econômica, administrativa e humanas. São oferecidas disciplinas optativas de temas variados: Tópicos em Economia, Tópicos em Administração e Tópicos em Contabilidade.

A interdisciplinaridade também foi inserida no projeto pedagógico do curso de Ciências Econômicas, contudo, com pouca ênfase em relação aos projetos do curso de Administração e de Ciências Contábeis. Ela está inserida no tópico “atividades complementares”. Segundo o projeto, as atividades complementares enriquecem e implementam o perfil do formando e estimula a prática de estudos interdisciplinares.

## 2.5 Pesquisas anteriores em contabilidade

A área da contabilidade possui estudos anteriores que discorreram sobre a interdisciplinaridade MIRANDA et. al (2010), MORAES JÚNIOR (2009), ANDRADE et. al (2010). Os autores, baseados em pensadores da interdisciplinaridade como Ivani Fazenda,

Japiassú e Santomé, justificam a escolha do tema pela tendência a que os docentes, não só das Ciências Contábeis, tem em não correlacionar os conteúdos ministrados por eles com outras áreas, contribuindo para a fragmentação do conhecimento.

Miranda et. al (2010) identificam que o isolamento das disciplinas nas Ciências Contábeis não contribui para a superação da racionalidade técnica que está presente na construção do conhecimento da área. Os autores aplicaram um projeto de “Práticas Interdisciplinares” na Universidade Federal de Uberlândia e concluíram que faltavam ações efetivas que contemplassem a formação dos professores para a interdisciplinaridade. O projeto obteve resultados positivos, proporcionando aos estudantes do curso de Ciências Contábeis uma visão sistêmica, ampliando seus conhecimentos a partir do cruzamento de diversos conteúdos aplicados na prática interdisciplinar.

Andrade et. al (2010) defendem uma outra estratégia de interdisciplinaridade no Curso de Graduação em Ciências Contábeis: o programa de integração vertical e horizontal de conteúdo programáticos. Dentre as qualidades desse programa, destacam-se a capacidade de evidenciar o nível de conhecimento que os segmentos envolvidos no processo possuem acerca do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis, além de também evidenciar o conhecimento fragmentado que o professor possui a respeito do lugar e do significado do conteúdo que ministra para os outros que integram a grade curricular.

Diferente dos demais, Moraes Júnior (2009) procurou testar, a partir da aplicação de questionário construído por ele, a prática interdisciplinar dos docentes do Curso de Graduação de Ciências Contábeis das Universidades do Estado do Rio Grande do Norte. A conclusão foi de que os professores praticam a interdisciplinaridade parcialmente em cinco dos dez quesitos: incentivo à pesquisa, atividades de extensão, avaliação integrada, aperfeiçoamento da grade e curso específico ou genérico. Em relação aos demais quesitos, os docentes afirmaram praticar a interdisciplinaridade totalmente.

### **3. Abordagem Metodológica**

A metodologia de pesquisa utilizada é descritiva. Foi aplicado questionário elaborado pelo mestre em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB), Valdério Freire de Moraes Júnior. Ele elaborou o questionário objetivando chegar a conclusões a respeito da percepção acerca da interdisciplinaridade dos professores do curso de Ciências Contábeis das universidades que ofertavam o curso no ano de 2009 no estado do Rio Grande do Norte. O questionário é composto por duas partes. A primeira, com perguntas fechadas, visa conhecer o

perfil dos respondentes. A segunda abrange questionamentos abertos que avaliam demanda social (questão 1), pesquisa (questão 2), interdisciplinaridade auxiliar (questão 3), interação das disciplinas (questão 4), extensão (questão 5), avaliação interdisciplinar (questão 6), fragmentação do ensino (questão 7), desenvolvimento da ciência (questão 8), relacionamento entre as disciplinas (questão 9) e necessidade do mercado (questão 10). Utilizou-se da escala Likert para verificar que nível ocorre as práticas docentes em relação à interdisciplinaridade: sim, totalmente; sim, parcialmente ou não existe.

Nesta pesquisa, o questionário foi aplicado para docentes e discentes de forma a cruzar os resultados, buscando identificar se os docentes estão tendo a mesma percepção da prática da interdisciplinaridade que seus alunos. Conforme referencial teórico, é importante abranger não só a contabilidade, mas também suas áreas de interesse: administração e economia. Logo, em relação aos discentes, o questionário foi respondido por alunos das três áreas do conhecimento: Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas. Eles responderam as perguntas com foco somente nos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás.

Cento e setenta e um alunos responderam o questionário: 39 alunos do curso de Administração, 42 alunos do curso de Ciências Econômicas e 90 alunos do curso de Ciências Contábeis. Eles foram abordados em sala de aula aleatoriamente, ou seja, sem a intenção de atingir um grupo específico de idade ou período.

Do total de 17 professores, entre efetivos e substitutos, que lecionaram no 2º semestre de 2014 na Universidade Federal de Goiás, dez devolveram o questionário respondido.

A pesquisa objetiva verificar como são as práticas interdisciplinares pelos docentes das disciplinas específicas do curso de ensino superior de contabilidade que lecionaram na Universidade Federal de Goiás no 2º semestre de 2014. As hipóteses são:

- 1) As práticas docentes dos professores da UFG, em relação à interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis, existem totalmente;
- 2) As práticas docentes dos professores da UFG, em relação à interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis, existem parcialmente;
- 3) As práticas docentes dos professores da UFG, em relação à interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis, não existem

Dessa forma, os resultados serão apresentados de forma descritiva, a partir da análise de conteúdo dos dados coletados e apresentados em forma de tabelas e gráficos.

## 4. Análise de Resultados

### 4.1 Perfil dos respondentes

#### 4.1.1 Discentes

O questionário foi dividido em quatro categorias para caracterização dos respondentes – discentes : sexo (masculino, feminino), idade (16-19 anos, 20-30 anos, 30-40 anos, 40-50 anos, mais 50 anos), curso (administração, ciências econômicas, ciências contábeis) e período (1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º).

Tabela 1 – Sexo , idade, período dos respondentes - discentes

Sexo	Administração		Ciências Econômicas		Ciências Contábeis	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Masculino	20	26%	24	32%	32	42%
Feminino	19	20%	18	19%	58	61%
Idade	Administração		Ciências Econômicas		Ciências Contábeis	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
16-19 anos	26	32%	27	34%	27	34%
20-29 anos	11	13%	14	17%	56	70%
30-39 anos	0	0%	1	12%	7	88%
40-50 anos	2	100%	0	0%	0	0%
mais 50 anos	0	0%	0	0%	0	0%
Período	Administração		Ciências Econômicas		Ciências Contábeis	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
1º	18	100%	0	0%	0	0%
2º	13	16%	38	47%	30	37%
3º	1	100%	0	0%	0	0%
4º	6	74%	1	12%	1	12%
5º	0	0%	0	0%	0	0%
6º	1	8%	2	17%	9	75%
7º	0	0%	0	0%	24	100%
8º	0	0%	1	4%	26	96%

Fonte: elaborado pelo autor (2014)

A tabela 01 discrimina a quantidade de discentes dos cursos de Administração, Economia e Contabilidade que responderam o questionário aplicado, evidenciando quantos são homens ou mulheres, qual a idade e qual o período que estão cursando.

A amostra revela que a maioria dos respondentes é do sexo feminino (55,55%). Porém, nos cursos de Administração e Ciências Econômicas, a maioria dos respondentes é do sexo masculino, com 26% e 32%, respectivamente.

Quanto à idade, verifica-se uma amostra de maioria jovem: 46,7% dos respondentes possuem entre 16 e 19 anos, e 47,36% possuem entre 20 e 29 anos. Somente 4,67% possuem entre 30 e 39 anos, e 1,16% possuem entre 40 e 50 anos.

Como os discentes foram abordados de forma aleatória para responderem, a amostra é bem variada em relação ao período do curso: 10,5 % cursam o 1º período, 47,4% cursam o 2º período, 0,06% cursam o 3º período, 4,7% cursam o 4º período, 7% cursam o 6º período, 14% cursam o 7º período e 15,8% cursam o 8º período. É considerada importante essa diversificação, pois se torna possível analisar uma amostra com opiniões diferentes devido à experiência individual dos respondentes durante seu curso.

#### 4.1.2 Docentes

O questionário foi dividido em quatro categorias para caracterização dos respondentes - docentes: sexo (masculino, feminino), grau de instrução ( graduado, especialista, mestrado, doutorado), tempo de docência (menos de 1 ano, entre 1 e 3 anos, entre 4 e 5 anos e mais de 5 anos) e área de atuação (financeira, gerencial ou auditoria e perícia).

Tabela 2 – sexo, grau de instrução dos respondentes - docentes

<b>Sexo</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Feminino	1	10%
Masculino	9	90%
Total	10	100%
<b>Grau de instrução</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Graduação	0	0%
Especialização	3	30%
Mestrado	4	40%
Doutado	3	30%
Total	10	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2014)

A amostra revela que dos 10 docentes, 90% são do sexo masculino e 10% do sexo feminino. Logo, verifica-se a predominância de homens na docência, na Universidade Federal de Goiás. Em relação ao grau de instrução, 30% são especialistas, 40% são mestres e 30% são doutores.

Tabela 3 – tempo de docente, área de atuação dos respondentes - docentes

<b>Tempo de docência</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Menos de 1 anos	0	0%
Entre 1 - 3 anos	3	30%
Entre 4 - 5 anos	3	30%
Mais de 5 anos	4	40%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>
<b>Área</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Financeira	6	60%
Gerencial	2	20%
Auditoria/Perícia	2	20%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2014)

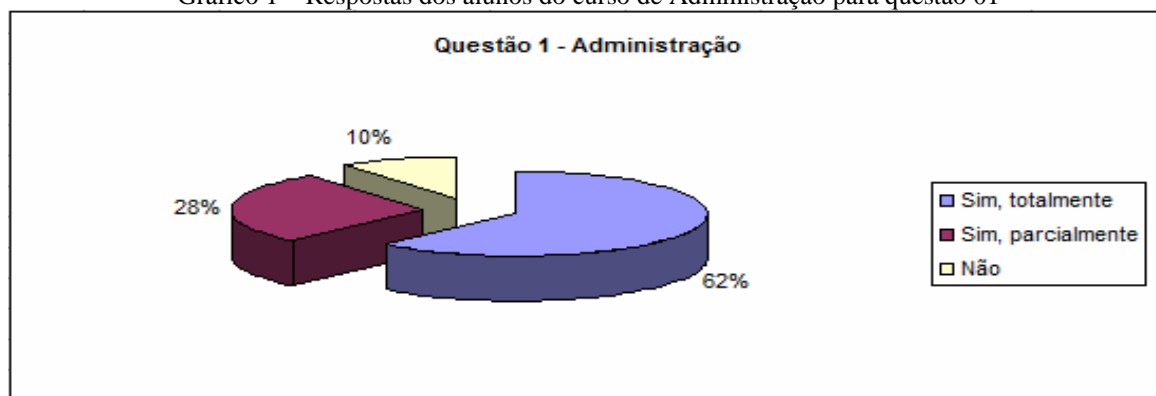
A tabela 05 mostra, quanto ao tempo de docência, que 30% dos respondentes afirmam lecionar entre 1 e 3 anos; 30% entre 4 e 5 anos; e 40% mais de 5 anos. Verifica-se que 70% da amostra trabalham na área acadêmica há mais tempo. Quanto à área de atuação, 60% são da área financeira, 20% da área gerencial e 20% de auditoria e perícia.

#### 4.2 Questionamentos feitos sobre a interdisciplinaridade

##### 4.2.1 Relação do conteúdo da disciplina com a realidade social e o mercado de trabalho

A questão nº 1 investiga como o professor relaciona o conteúdo ministrado em sala com assuntos vinculados à sociedade e o mercado de trabalho do profissional contábil.

Gráfico 1 – Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 01



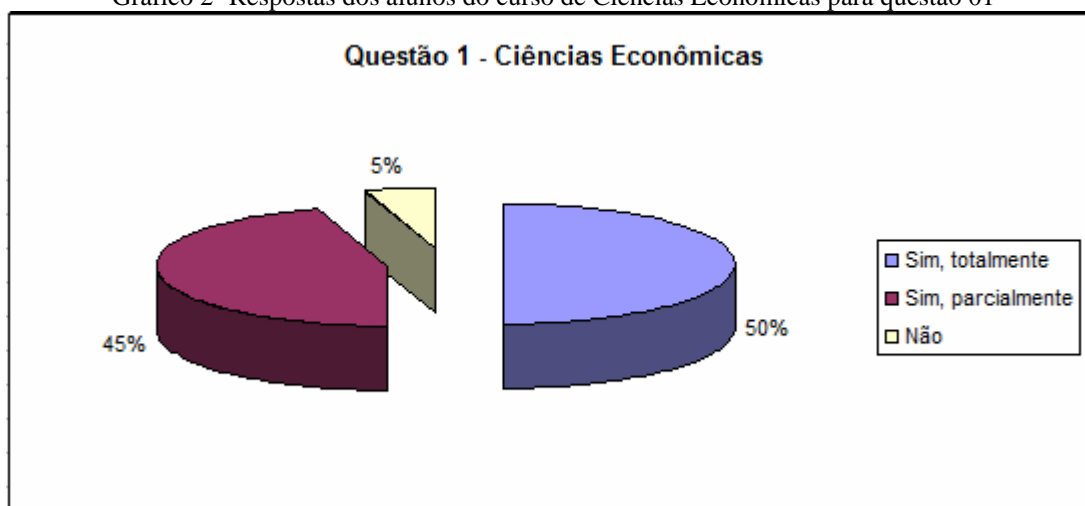
Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O gráfico 01 revela que 62% dos respondentes do curso de Administração consideram que os professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás exercem totalmente essa relação; 28% consideram que exercem parcialmente e 10%, que não exercem.

Daqueles que responderam “sim, totalmente” e “sim, parcialmente”, 34,28% afirmaram que os docentes exercem essa relação por meio de exemplos práticos; 22,85% por meio de relações feitas com o mercado de trabalho; 17,17% não respondeu a forma como essa relação acontece em sala de aula; 14,28%, outros pontos; e 11,42% através de estudos de caso;

O respondente 19 diz que os professores “dão exemplos de casos e de experiências vividas no decorrer da carreira”, enquanto o respondente 21 diz “depende do professor, pois alguns apresentam uma boa visão do mercado de trabalho, porém, outros são muito técnicos”. O respondente 38 afirma que os docentes “relacionam o conteúdo ministrado com a realidade de uma empresa”.

Gráfico 2- Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 01



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

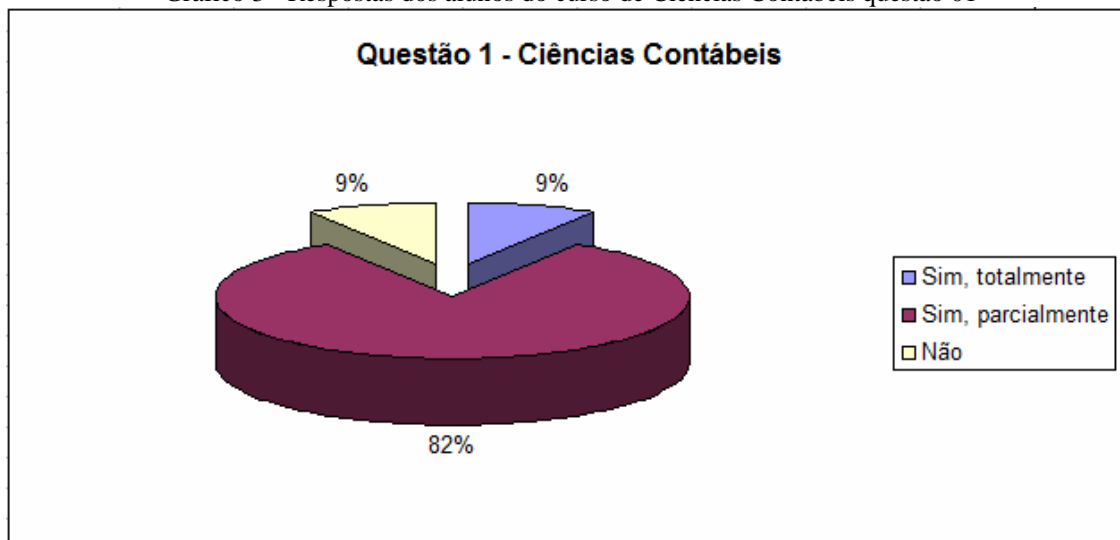
O gráfico 02 revela que 50% dos respondentes do curso de Ciências Econômicas consideram que os professores exercem totalmente a relação da disciplina com o mercado de trabalho; 45% consideram que exercem parcialmente; e 5%, que não exercem.

Dos respondentes que disseram haver relação total ou parcial, 35,71% afirmam que ela acontece através de exemplos práticos; 28,57%, através de outros pontos; 17,14%, através de estudos de caso; 16,66%, através de relações feitas com o mercado de trabalho; e 1,92% não responderam de que forma essa relação acontece em sala de aula.

O respondente 12 afirma que o conteúdo é ministrado juntamente “com os relatórios financeiros reais da empresa e que é feita a análise, procurando entender o que está acontecendo no mercado de trabalho. Portanto, o professor prepara o aluno com conteúdo real”. O respondente 33 diz que “o professor indica como é o mercado de trabalho, dando

situações conflitantes, que fazem nós alunos pensar como agir. Os exemplos dados nos dão uma ideia do mercado de trabalho”.

Gráfico 3 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis questão 01



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

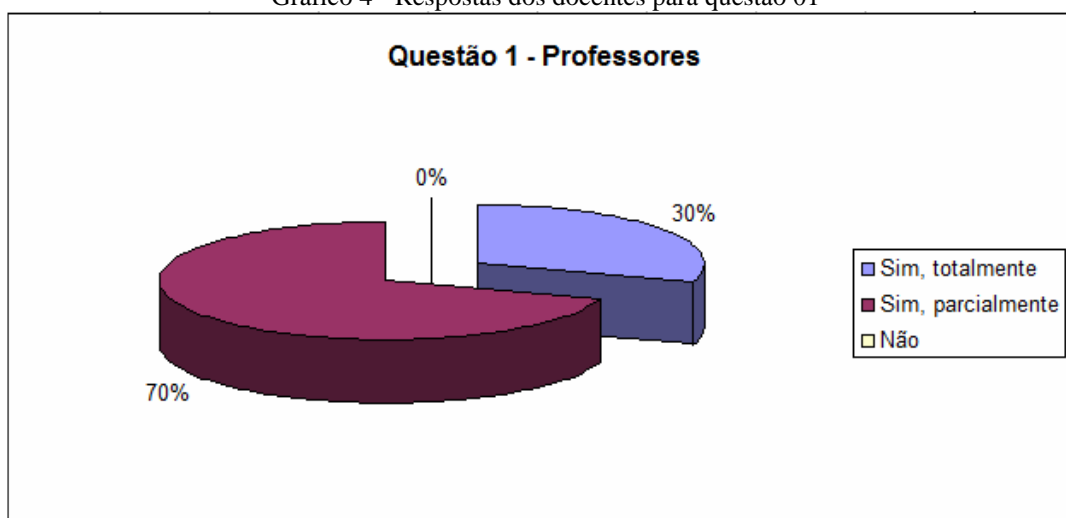
O gráfico 3 revela que 9% dos respondentes do curso de Ciências Contábeis afirmaram que a relação acontece totalmente; 82%, que acontece parcialmente; e 9% afirmaram que não acontece.

Dos alunos que responderam “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 26,82% afirmaram que a relação entre disciplina e mercado de trabalho acontece por meio de exemplos práticos; 25,6% , de paralelos feitos com experiências vividas no mercado de trabalho; 25,6%, de outro pontos; 12,19% por meio de estudos de caso; e 9,75% não responderam como essa relação acontece.

O respondente 37 afirma que “são raros os professores que fazem isso, ou seja, os que contextualizam com as práticas do seu trabalho. Geralmente os que o fazem são aqueles que possuem maior experiência no mercado de trabalho”. O respondente 25 diz que “os professores mostram a aplicabilidade da matéria na vida profissional, por meio de exemplos práticos”.

O gráfico 4 revela que 30% dos docentes consideraram relacionar totalmente a disciplina ministrada com a realidade social e o mercado de trabalho, 70% consideraram relacionar parcialmente e nenhum afirmou não exercer essa relação.

Gráfico 4 - Respostas dos docentes para questão 01



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

Da amostra coletada, 50% afirmaram exercer a relação por meio de exemplos práticos; 30% , de estudo de caso; e 20% por meio de outros pontos.

O respondente 2 disse que “aborda a teoria e demonstra como é aplicado na prática”. O respondente 10 trata os conteúdos com estudos de caso e demonstrações financeiras publicadas. O respondente 3 afirmou que “coloca exemplos e situações em que o aluno possa aplicar o conhecimento obtido na aula”.

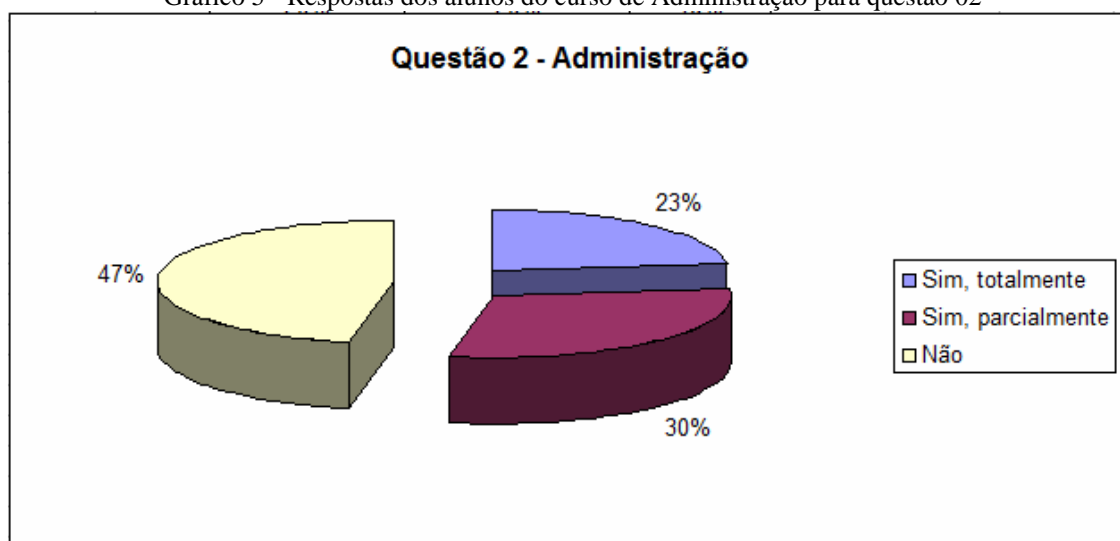
Relacionando os resultados obtidos, os professores demonstram preocupação em relacionar os conteúdos ministrados com a realidade social em que o aluno está inserido para proporcionar melhor compreensão do que é visto em sala de aula. Os alunos percebem essa preocupação e expõem que os docentes utilizam estudos de caso, exemplos práticos e experiências vividas no mercado de trabalho.

Porém, os gráficos revelam que a maioria dos alunos do curso de Administração e Economia afirma um exercício total de relação com o mercado de trabalho, enquanto que no próprio curso de Ciências Contábeis, os respondentes consideram isso ocorrer parcialmente. Isso mostra um empenho maior dos docentes em realizar essa relação nas áreas de interesse que no próprio curso de Ciências Contábeis.

#### 4.2.2 Incentivo à realização de pesquisa na disciplina ministrada

A questão 2 procura averiguar se o professor incentiva os graduandos à prática da pesquisa sobre a disciplina ministrada, já que toda universidade apresenta como proposta fundamental três pilares bem distintos: ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico 5 - Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 02



Dos alunos do curso de Administração, 23% afirmaram que os docentes incentivam totalmente a pesquisa na sua disciplina, 30% , que os docentes incentivam parcialmente e 47% afirmou não haver essa prática em sala de aula.

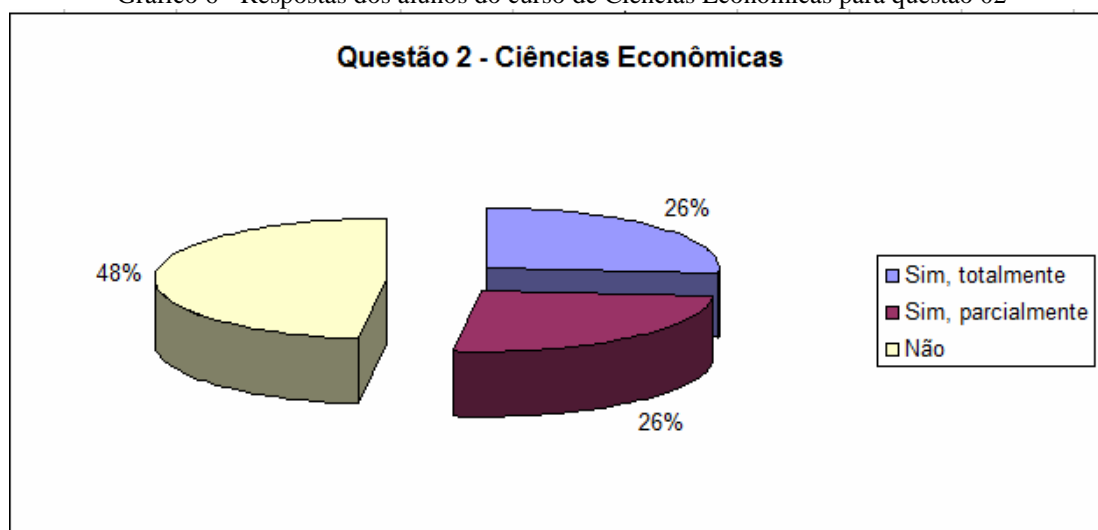
Daqueles que responderam “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 66,6 % afirmaram que os docentes passam trabalhos e pesquisas para fora da sala de aula com o objetivo de aprofundamento da disciplina; 19%, que existe o incentivo à pesquisa de campo; 9,52% não responderam de que maneira ocorre; e 4% disseram que há o incentivo à elaboração de artigos.

O respondente 17 disse que os professores “incentivam pesquisas para aprofundar teorias”. O respondente 32 cita o termo “plataforma de pesquisa” para se referir ao tipo de prática de incentivo à pesquisa. E o responde 32 afirma que os docentes procuram fazer a análise do ambiente externo, instigando o aluno a procurar mais informações sobre o tema.

Extrai-se do gráfico 6 que 26% dos alunos do curso de Ciências Econômicas avaliaram que os docentes do curso de Contabilidade da UFG incentivam totalmente a realização de pesquisa na disciplina ministrada; 26%, como uma prática parcial; e 48% afirmaram que não existe incentivo à pesquisa.

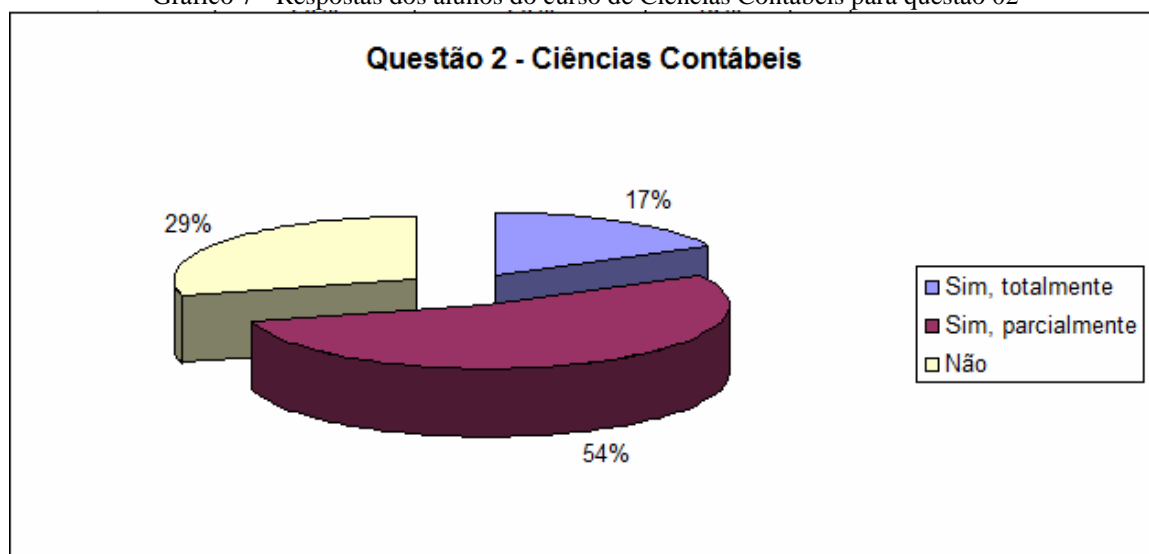
Dos alunos que responderam “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 59% afirmaram haver o incentivo à pesquisa por meio de trabalhos para serem realizados fora do horário de aula; 22,72% afirmaram que os docentes estimulam a pesquisa de campo; e 18,18% não responderam de que maneira ocorre.

Gráfico 6 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 02



O respondente 34 afirma que os professores passam seminários constantemente para serem apresentados. O respondente 16 diz que se sente interessado pela matéria de contabilidade e busca pesquisar sobre a aplicabilidade do que aprende em sala de aula.

Gráfico 7 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 02



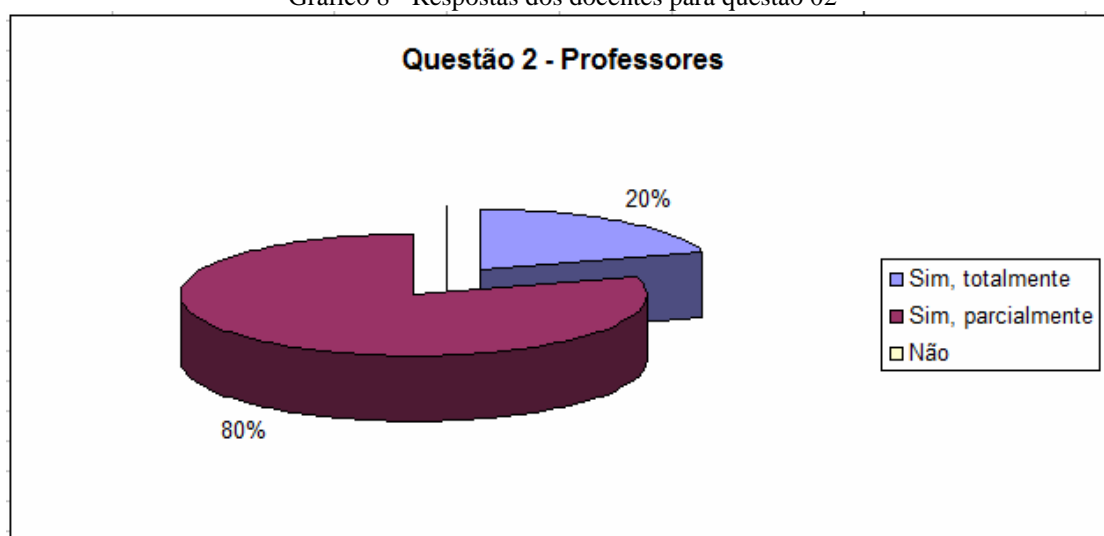
O gráfico 7 mostra que 17% dos estudantes do curso de Ciências Contábeis consideraram que o incentivo à pesquisa é total, 54% consideraram parcial e 29%, que não existe incentivo à pesquisa.

Dentre os que responderam “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 52,56% se consideraram estimulados pelos docentes a realizarem artigos na área e iniciação científica; 26,56% tiveram contato com a pesquisa por meio de trabalhos passados como extensão da

sala de aula e também participação em congressos; e 20,88% não responderam de que maneira ocorre.

O respondente 68 afirma que o incentivo à pesquisa ocorre quando o docente avisa sobre projetos e iniciação científica, estimulando a participação. O respondente 38 diz: “os professores sugerem temas para pesquisa ou TCC, mas não convidam para grupos de pesquisa. Além do mais, não existem grupos de pesquisa de determinada área”. O respondente 26 coloca que o contato dos alunos com atividades de pesquisa ocorre só no momento de realização do trabalho de conclusão de curso.

Gráfico 8 - Respostas dos docentes para questão 02



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O gráfico 8 revela que 20% dos docentes afirmaram incentivar totalmente a pesquisa na disciplina ministrada e 80% afirmaram o fazer parcialmente.

Da amostra coletada, 80% responderam indicar artigos para leitura, incentivando o interesse, porém, sem exigir a elaboração de um; 10% afirmaram que incentivam a pesquisa por meio da elaboração de artigos; e 10% não respondeu de que maneira ocorre.

O respondente 4 afirmou que “passa leitura de artigos aos alunos e apresentação de seminários”. O respondente 3 disse que “aponta o caminho para os alunos fazerem pesquisa com relação ao tema proposto”.

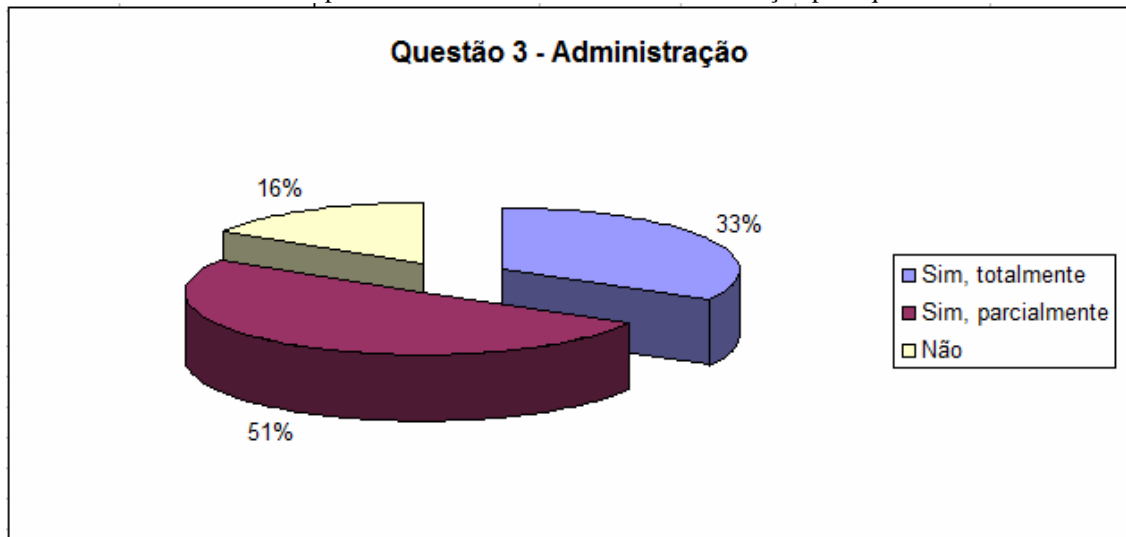
Os resultados permitem concluir que os professores procuram incentivar a pesquisa principalmente no curso de Ciências Contábeis. Verifica-se que os alunos se sentem em parte estimulados em realizarem pesquisa. Contudo, não se motivam a escrever artigos e realizar publicações. Os docentes, segundo dos alunos, não pedem que eles desenvolvam projetos de artigos para serem apresentados em sala de aula. Nos cursos de administração e ciências

econômicas, o maior contato que eles tem com pesquisa em Contabilidade é em relação aos trabalhos e seminários passados em sala de aula.

#### 4.2.3 Aprendizagem de novos conhecimentos através da criação de situações (problemas) reais

O foco da pergunta de número 3 é identificar como o docente aplica novos conhecimentos, buscando uma aprendizagem mais contemporânea, por meio de situações, dentro de um contexto real.

Gráfico 9 - Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 03



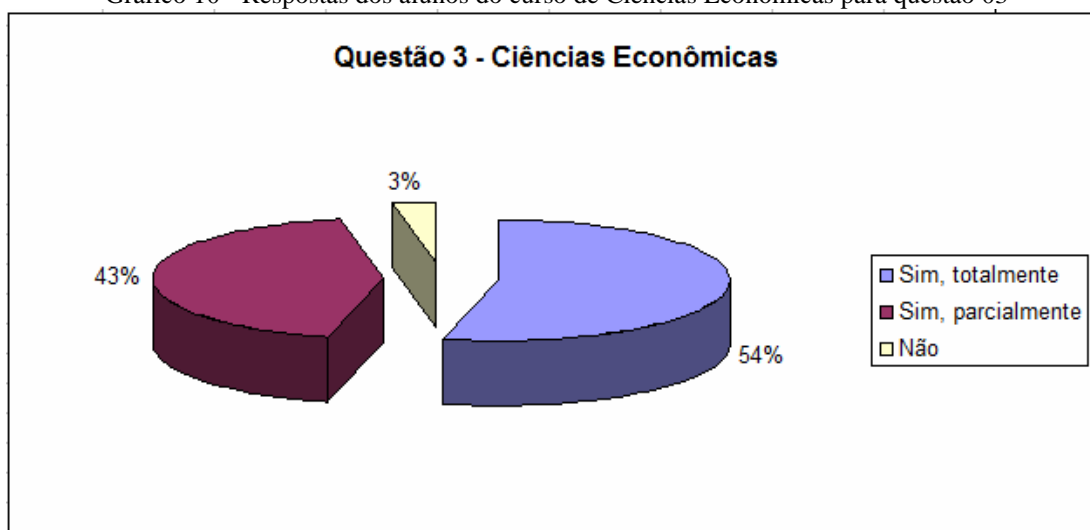
Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O gráfico 9 revela que 33% dos estudantes do curso de Administração afirmaram que o docentes buscam totalmente ensinar a partir de um contexto real; 51% , que buscam parcialmente; e 16% afirmaram não existir essa prática.

Dentre os respondentes que disseram “sim,totalmente” e “sim, parcialmente”, 66,66% afirmaram que possuem contato com o contexto real por meio de exercícios e exemplos; 24,24% não responderam como isso ocorre; e 9%, por meio de estudos de caso.

O respondente 13 disse “após a apresentação da matéria e exemplos fictícios, o professor procura enquadrar a situação em tempo real”. O respondente 19, “após o conteúdo ser explorado, os professores procuram desafiar os alunos a resolver desafios e problemas”. O respondente 20 afirmou que “cada conteúdo é acompanhado de algum exemplo”.

Gráfico 10 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 03



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

A partir gráfico 10, verifica-se que 54% dos estudantes do curso de Ciências Econômicas confirmaram haver totalmente uma abordagem de conteúdo através da criação de situações reais; 43%, haver parcialmente; e 3% afirmaram não existir essa prática.

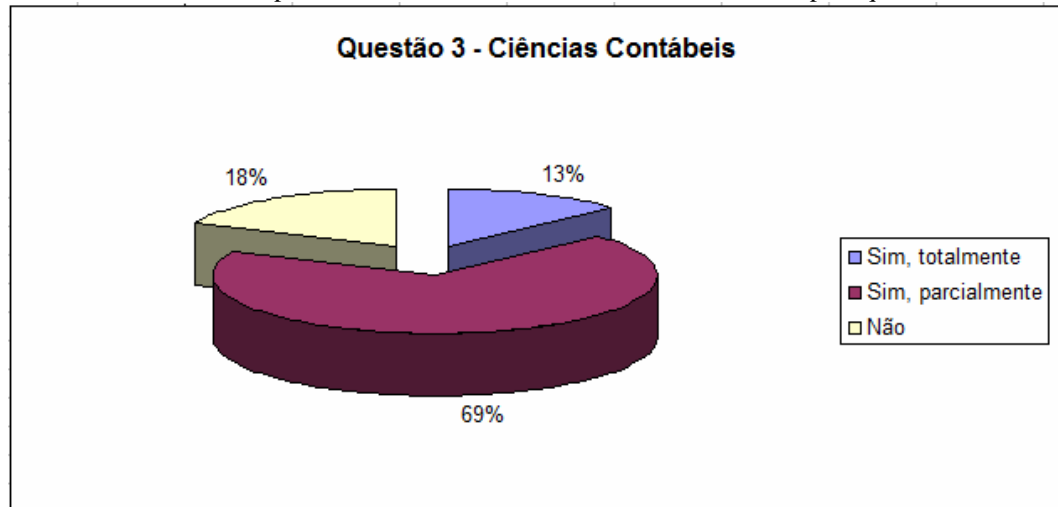
Dentre os que responderam “sim, totalmente” e “sim, parcialmente”, 41,46% afirmaram acontecer por meio de estudos de caso de empresas reais; 34,14%, de exemplos e exercícios fictícios; 17,07% não responderam como ocorre; e 7,33 % afirmaram acontecer por meio do relato de experiências vividas no mercado de trabalho.

O respondente 31 disse “o professor traz problemas de mercado para sala, como por exemplos, aqueles que ocorreram em alguma empresa, para resolvermos”. O respondente 32 afirma que ocorrem debates a partir de dados de empresas reconhecidas. O respondente 15 afirmou que ocorre “por meio de problemas acontecidos em consultorias realizadas pelo professor”.

O gráfico 11 revela que 13 % dos respondentes do curso de Ciências Contábeis afirmaram que existe total abordagem de conteúdo por meio da contextualização da disciplina à realidade; 69%, que existe parcialmente; 18% afirmaram não existir essa prática.

Na amostra coletada, entre os que responderam “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 45,94% disseram haver a abordagem por meio de estudos de caso e exposição de problemas reais; 25,67%, de exemplos e exercícios fictícios; 17,56% não responderam como ocorre; e 10,81% afirmaram ocorrer por meio do compartilhamento de experiências vividas pelos docentes no mercado de trabalho.

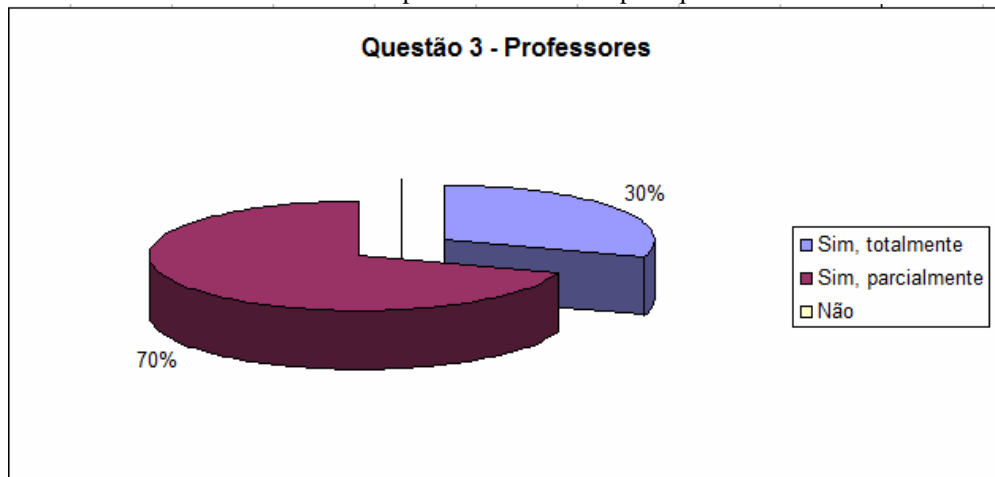
Gráfico 11 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 03



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O respondente 40 exemplifica : “depende de cada disciplina. Para Análise das Demonstrações Contábeis, são consideradas áreas analisadas e informações disponíveis. Para prática II, acontecimentos da rotina do escritório”. O respondente 32 afirma “alguns professores associam a atividades do dia a dia do profissional de contabilidade”.

Gráfico 12 - Respostas dos docentes para questão 03



Fonte: elaborada pelo autor (2014)

No gráfico 12, observa-se que 30% dos docentes afirmaram exercer totalmente uma abordagem de conteúdo com criação de problemas reais; e 70% afirmaram exercer parcialmente.

Da amostra, 70% afirmaram realizar esta abordagem por meio de estudos de caso; 20% não responderam como ocorre; 10%, da experiência obtida no mercado de trabalho.

O respondente 6 afirma “contextualizo as finanças públicas na política e na administração, aliando ao meu vínculo com a Prefeitura Municipal de Goiânia”. O respondente 9 diz “aplico exercícios com demonstrações financeiras de empresas de capital aberto”. O respondente 2 coloca como prioridade “os estudos de caso adaptados a situações reais”.

A maioria dos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis afirmaram que os professores de Contabilidade abordam os conteúdos através da criação de problemas reais de maneira parcial. Já a maioria dos estudantes do curso de Ciências Econômicas, afirmaram ocorrer totalmente. Os próprios docentes confirmaram essa prática, explicando que existem limitações. O professor 4 diz “ em alguns assuntos é possível o link com problemas reais, mas, em outros, isso não é possível”.

Apesar da maioria dos docentes lecionarem em Universidades há mais de 4 anos, percebe-se uma dificuldade de eles abordarem os conteúdos fazendo um paralelo com o contexto real. O aluno 45 diz que “nem sempre são dados problemas reais. Às vezes, são passadas situações inadequadas, de uma realidade ultrapassada”. O aluno 38 afirma “alguns trazem estudos de caso, que geralmente estão no livro. Porém, algo simulado não retrata os problemas da vida real”.

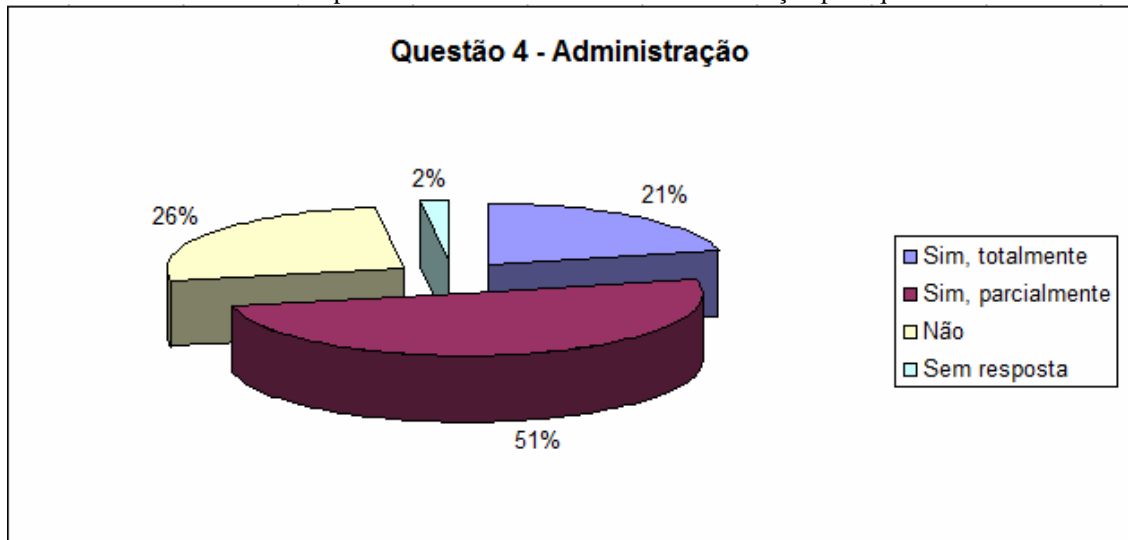
#### 4.2.4 Vinculação da disciplina ministrada com outras do curso

A questão 4 investiga o nível do vínculo das disciplinas ministradas pelo professor com as demais do curso.

O gráfico 13 mostra que 21% dos alunos do curso de Administração consideram que os professores de Contabilidade fazem vinculação total com outras disciplinas do curso; 51%, que fazem parcialmente; 26% responderam que não existe essa prática; 2% deixaram a questão em branco.

As respondentes não colocaram de forma específica como ocorre a vinculação da disciplina de Contabilidade ministrada e outras disciplinas. Percebe-se que a maioria nota essa vinculação quando o docente trata de contabilidade gerencial: 21,42% dos alunos responderam que os professores expõem o papel da contabilidade no processo de tomada de decisão dos administradores; 7,14% afirmaram ocorrer através da relação da matemática com as ciências sociais aplicadas; 46,42% não disseram de forma específica como ocorre; e 25,02% não responderam de que forma ocorre.

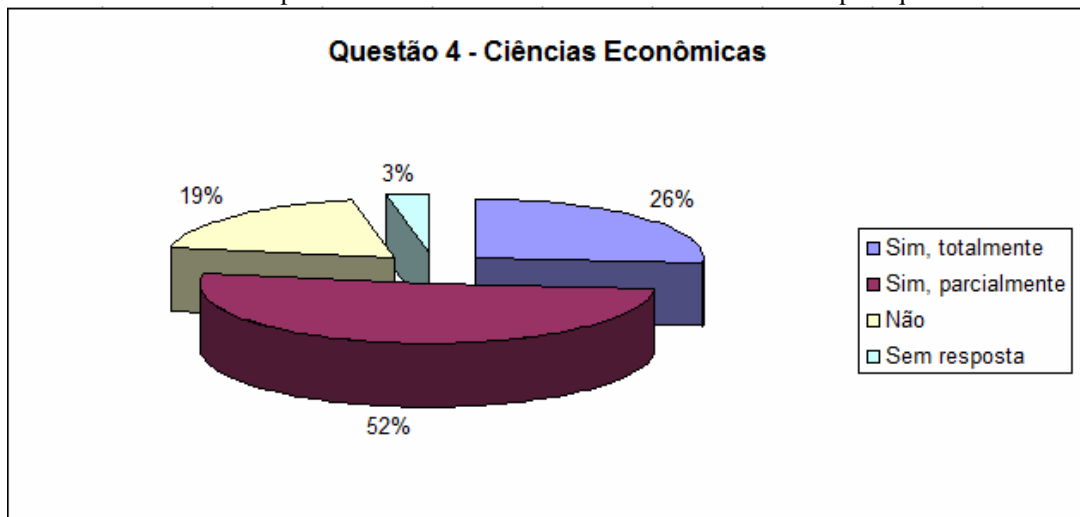
Gráfico 13 - Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 04



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O respondente 4 disse que a vinculação ocorre “em relação com as matemáticas, exatas em geral, e com as matérias de ciência social aplicada”. O respondente 15 afirma “a utilização de dados tomados pela contabilidade contribuem para a tomada de decisão em outra área, como marketing, por exemplo”.

Gráfico 14 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 4



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

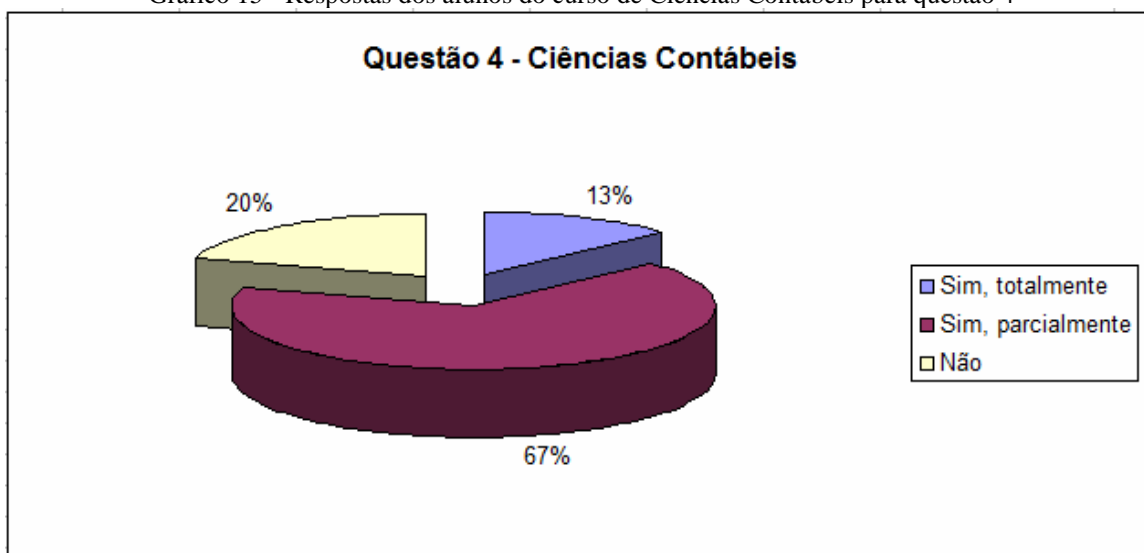
O gráfico 14 revela que 26% dos alunos do curso de Ciências Econômicas consideram haver vinculação total da disciplina ministrada com outras; 52%, vinculação parcial; 19% responderam não ocorrer essa prática; e 3% deixaram em branco.

Da mesma forma que os alunos do curso de Administração, os alunos do curso de Ciências Econômicas percebem que existem uma vinculação natural entre a disciplina de

Contabilidade e outras disciplinas, porém, não souberam explicar com exemplos específicos como o docente aprofunda essa relação. Daqueles que responderam “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 39,39% afirmaram ocorrer vinculação direta, citando disciplinas de Economia onde a Contabilidade contribui para melhorar a compreensão do conteúdo; 24,24% percebem somente uma relação natural entre Contabilidade e Economia, porém, sem aprofundamento pelo docente; 12,12% afirmaram que existe vinculação através de exercícios; e 24,25% não responderam de que maneira ocorre.

O respondente 14 afirma existir vinculação entre a disciplina ministrada e outras antecedentes, como fundamentos em contabilidade. O respondente 12 diz “a contabilidade se vincula com outros conteúdos como Análise das Demonstrações Contábeis e Introdução à Economia, se envolvendo com Finanças”.

Gráfico 15 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 4



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

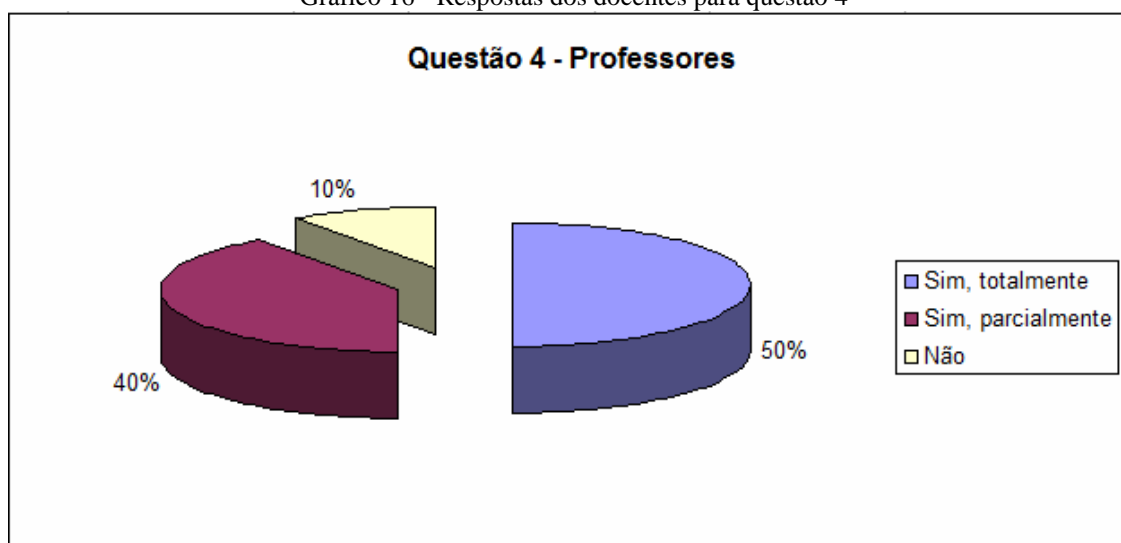
Do gráfico 15, extrai-se que 13% dos alunos do curso de Ciências Contábeis consideram haver vinculação total entre as disciplinas ministradas e outras; 67%, de maneira parcial; e 20% afirmam não haver essa prática.

Dentre os respondentes que disseram haver vinculação “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 34,72% afirmaram que é feita a relação da disciplina ministrada, principalmente, com o curso de Economia e Administração, porém, também é feito paralelo entre disciplinas antecedentes e disciplinas futuras, pois muitas são pré-requisitos para se cursar outras; 23,61% perceberam uma vinculação natural entre as disciplinas, porém, sem

aprofundamento pelo docente; 8,33% afirmaram que são passados exemplos e exercícios; e 33,34% não responderam de que forma ocorre.

O respondente 66 diz: “acredito que isto acontece, mas não de forma proposital, quando uma disciplina vincula-se a outra, penso que é pelo motivo de existirem temas que são interdisciplinares”. O respondente 19 afirma que “algumas matérias são relacionadas com Economia e Administração”.

Gráfico 16 - Respostas dos docentes para questão 4



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O gráfico 16 revela que 50% dos professores do curso de Ciências Contábeis da UFG consideram vincular sua disciplina a outras totalmente; 40%, parcialmente; e 10% afirmaram não realizar essa prática.

Dos respondentes que disseram “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 100% afirmaram fazer a vinculação relacionando a matéria diretamente com outras disciplinas.

O respondente 2 diz que aproveita a interdisciplinaridade já existente nos conteúdos e as explora. O respondente 3 afirma que os conteúdos são ministrados na seqüência de outros.

No quesito interação de disciplinas, estudantes consideram que os docentes, em sua maioria, possuem uma prática de vinculação parcial da sua disciplina com outras. Quase 100% da amostra de professores afirmaram realizar uma interação total ou parcial com outras disciplinas. E todos o fazem da mesma forma: por meio paralelos com outras disciplinas durante a explicação do conteúdo.

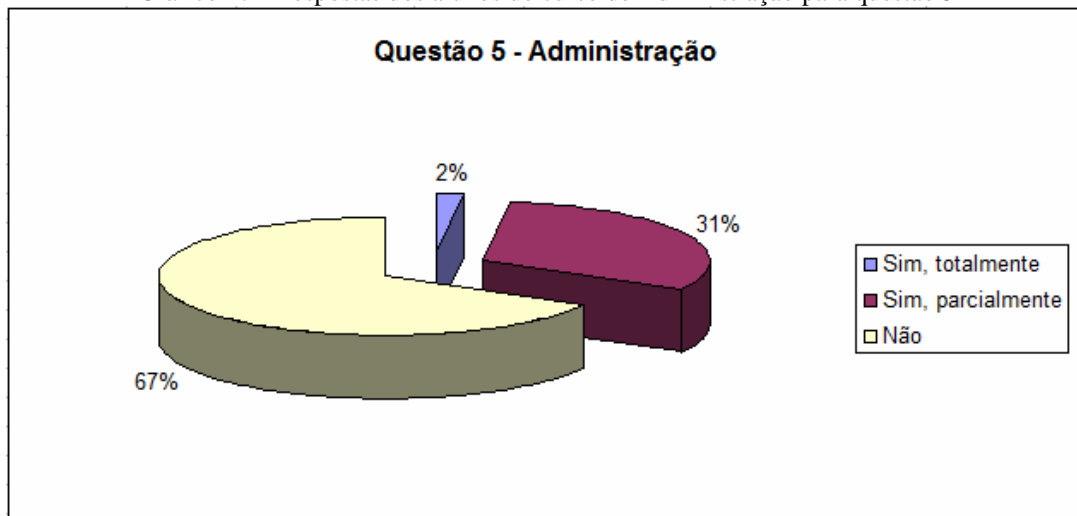
Segundo resultados, os alunos percebem a interação existente entre as áreas de administração, economia e contabilidade, contudo, não são incentivados a aprofundá-la, como

quando o docente transmite experiências profissionais e quando passam trabalhos que exijam a busca de conhecimento em outras disciplinas.

#### 4.2.5 Relação de atividade de extensão com a disciplina ministrada

A questão 5 investiga a relação de alguma atividade de extensão: seminário, fórum, congresso, entre outros, com a disciplina ministrada pelo docente e qual maneira é realizada.

Gráfico 17 - Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 5



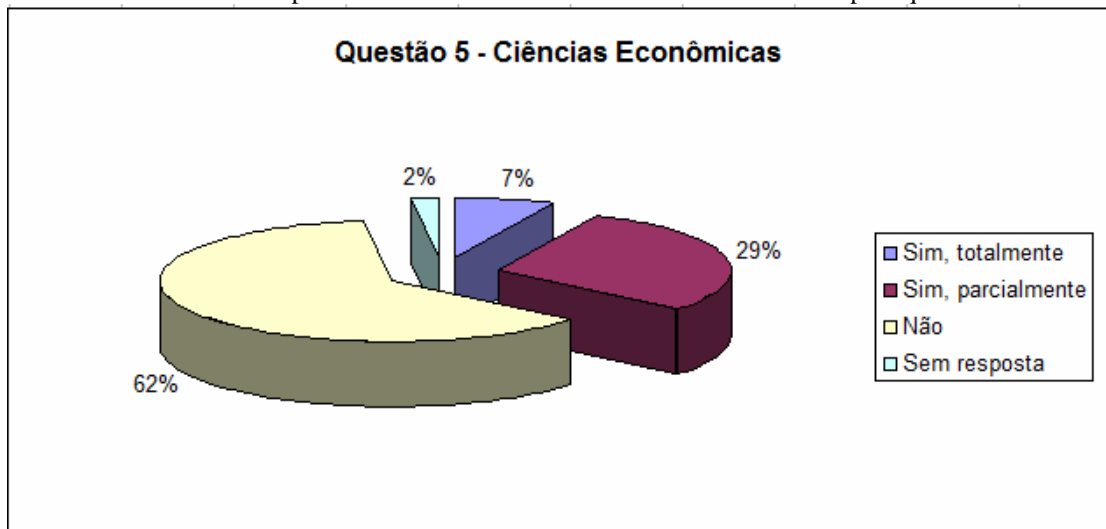
Fonte: elaborado pelo autor (2014)

A partir da análise do gráfico 17, verifica-se que 2% dos alunos do curso de Administração afirmaram haver relação, de forma total, entre alguma atividade de extensão e a aula ministrada; 31%, haver relação parcial; e 61% afirmaram não existir essa prática.

Dentro da amostra coletada, 38,46% afirmaram ocorrer essa relação através de aplicação de seminários e atividades de extensão; 30,76%, através do incentivo à participação de congressos e palestras; 15,38% citaram outros pontos de relação, como o respondente 34 que diz que ocorre através da abordagem de temas contextualizados à Administração; 15,4% não responderam como ocorre.

O respondente 11 afirmou que os docentes incentivam os alunos a realizarem cursos no Sebrae. E o respondente 37 diz “os professores nos pedem para apresentar seminários, pesquisas e apresentações”.

Gráfico 18 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 5



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O gráfico 18 revela que 7% dos alunos do curso de Ciências Econômicas afirmaram haver relação total entre a disciplina ministrada e atividades de extensão; 29%, relação parcial; 62% afirmaram não haver; e 2% deixaram a questão em branco.

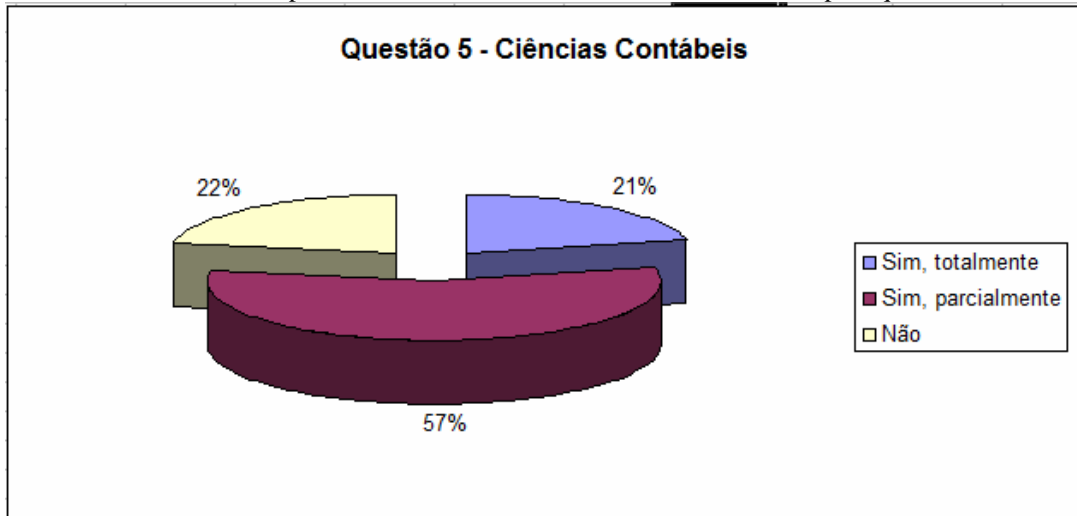
Dentre os que responderam “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 60% afirmaram que os docentes incentivam a participação em congressos, palestras e cursos no CRC; 26,66% não responderam de que forma isso ocorre; e 13,33% indicaram outras formas, como o respondente 24, que diz “através da aplicação cotidiana de conceitos básicos”.

O respondente 27 afirma que os professores passam atividades relacionadas ao congresso da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. O responde 4 coloca que os professores citam cursos oferecidos pelo CRC-GO que possuem relação com Economia.

Extrai-se do gráfico 19 que 21% dos estudantes do curso de Ciências Contábeis que participaram da pesquisa consideram que há uma relação total em sala de aula entre a aula ministrada e atividades de extensão; 57%, relação parcial; e 22% responderam não haver essa prática.

Dentre os que responderam “sim totalmente” ou “sim, parcialmente”, 67,14% afirmaram que os docentes incentivam a participação em congressos e palestras; 24,28% não responderam como isso ocorre; e 8,57% colocaram outros pontos, como o respondente 50 que diz que os professores passam trabalhos para serem apresentados em seminários

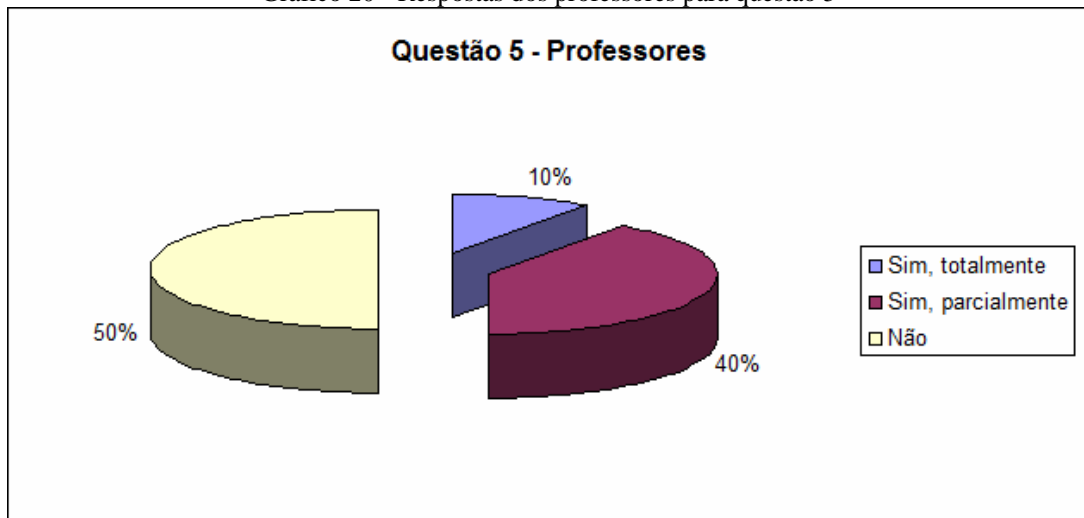
Gráfico 19 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 5



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O respondente 15 afirma “ alguns professores sugerem a participação em seminários e congressos , mas não cobram a efetiva participação”. O respondente 7 afirmou que algumas vezes há o incentivo à participação de atividades de extensão.

Gráfico 20 - Respostas dos professores para questão 5



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O gráfico 20 revela que 10% dos professores afirmaram estabelecer uma relação total entre as matérias ministradas e atividades de extensão; 40%, uma relação parcial; e 50% responderam não haver esse tipo de prática.

Dentre os respondentes, 80% realizam essa interação através do incentivo à participação de congressos; 20% não responderam de que forma ocorre. O respondente 9 afirma “de acordo com a temática e dos assuntos abordados, nos eventos é possível fazer a

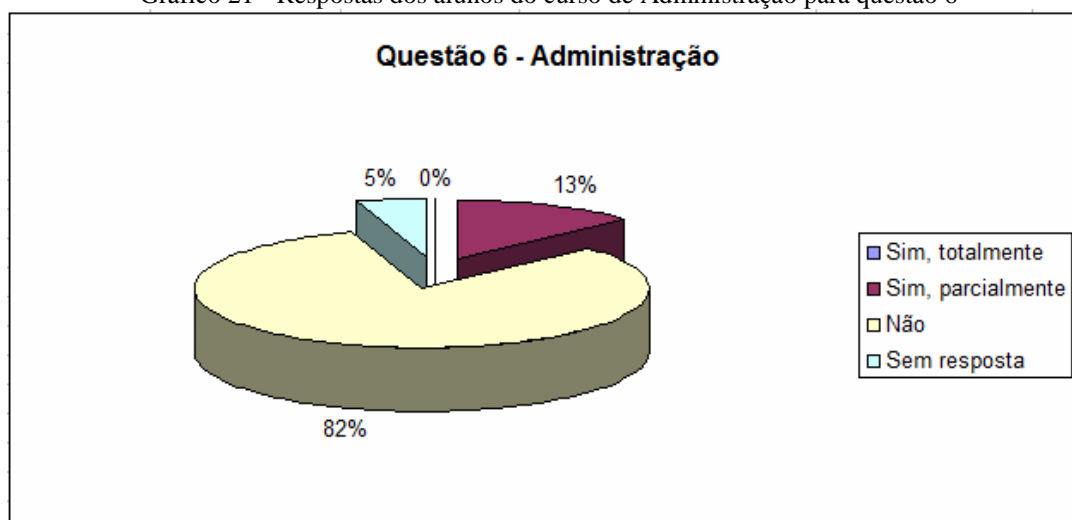
relação”. O respondente 8 coloca que incentiva a participação nas atividades, congressos e seminários das IES, dentro da área de sua disciplina.

A partir da análise dos gráficos e das respostas dos questionários, verifica-se que os alunos do curso de Administração e Ciências Econômicas não se sentem incentivados a participarem de congressos e palestras, em contrapartida que os alunos do curso de Ciências Contábeis consideram que ocorre o incentivo, porém, parcialmente. Isso se confirma visto que metade da amostra de professores considera que não realiza essa prática em sala de aula, mesmo a própria Universidade organizando eventos, como o Sescont. Além disso, os alunos citaram que alguns docentes falam dos cursos existentes no Sebrae e no CRC, contudo, foi verificado que isso ocorre de maneira pontual, visto que somente três alunos colocaram esses exemplos, dentro de uma amostra de 171 questionários.

#### 4.2.6 Possibilidade de avaliação de trabalhos integrados com outros docentes

A questão 6 pretende checar como funciona a possibilidade de avaliar trabalhos de forma integrada em conjunto com outros docentes durante o período que a disciplina está sendo ministrada.

Gráfico 21 - Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 6

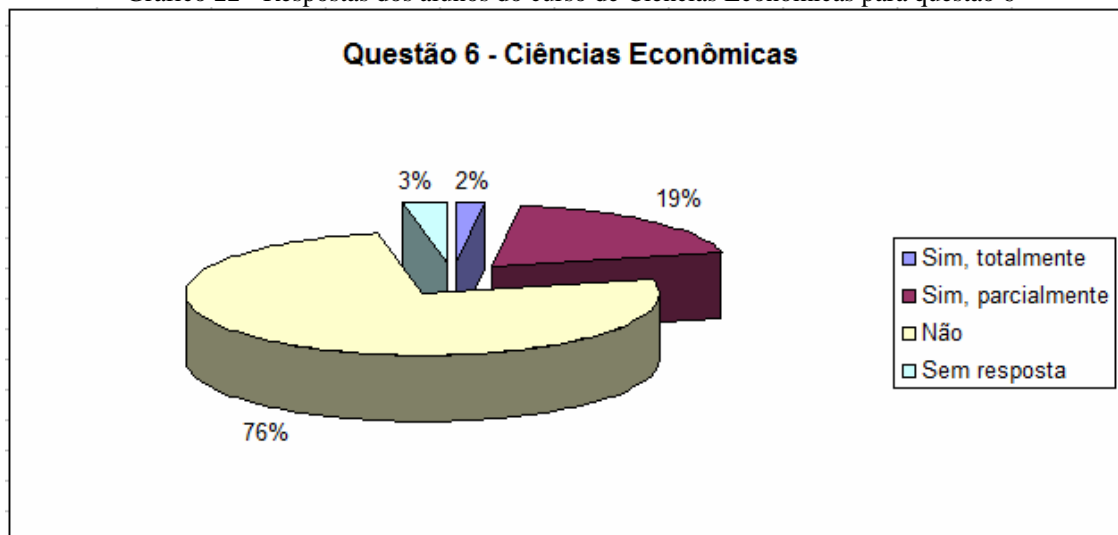


Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O gráfico 21 revela que 13% dos alunos do curso de Administração consideram que funciona parcialmente; 82% responderam não haver essa prática; e 5% deixaram a questão em branco.

Dentre os que responderam “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, nenhum informou como funciona.

Gráfico 22 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 6



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

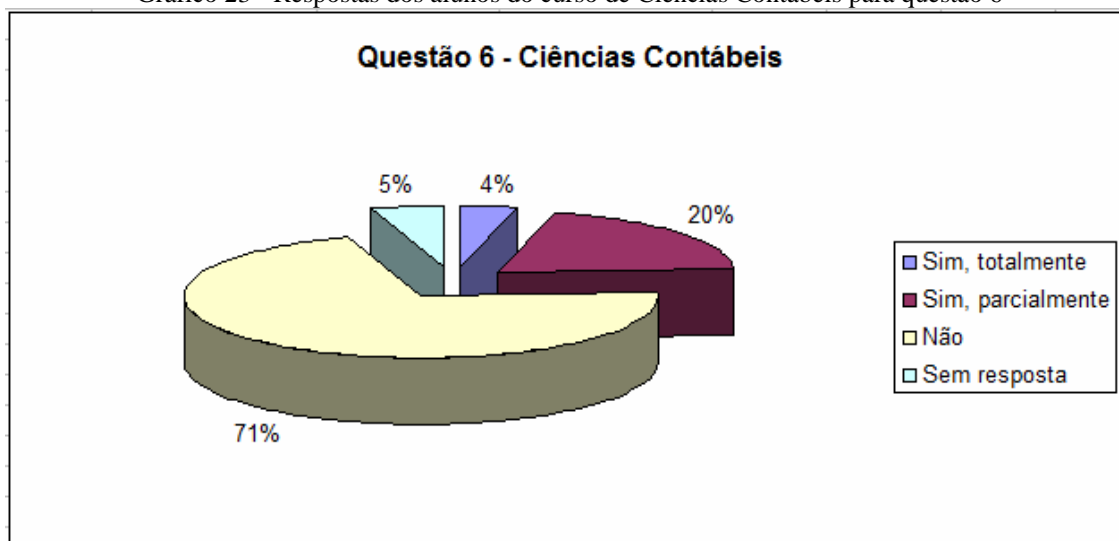
A partir da análise do gráfico 22, 2% dos alunos do curso de Ciências Econômicas afirmaram que funciona a possibilidade de avaliação de forma total; 19%, que funciona parcialmente; 76% responderam que não ocorre essa prática; e 3% deixaram a questão em branco.

Dentre os que responderam “sim, totalmente” e “sim, parcialmente”, 66,66% não informaram de que forma ocorre; e 33,33% responderam, porém, de forma não específica. O respondente 29 diz que “funciona devido à interação que existe entre os professores da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia”. O respondente 38 afirma que os docentes convidam outros profissionais para assistirem seminários elaborados pela turma.

Do gráfico 23 extrai-se que 4% dos alunos do curso de Ciências Contábeis consideram que funciona totalmente a possibilidade de avaliação dos alunos valorizando trabalhos com outros docentes; 20%, que funciona parcialmente; 75% responderam que não ocorre essa prática; e 5% deixaram a questão em branco.

Daqueles que responderam “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 81,81% não responderam de que forma funciona; e 18,19% explicitam alguns métodos tomados pelos docentes. O respondente 8 diz que alguns professores indicam outros para tirarem dúvidas sobre o conteúdo ministrado. O respondente 19 identifica matérias de contabilidade que são vinculados com matérias como Economia e Administração, possibilitando o diálogo com outros professores.

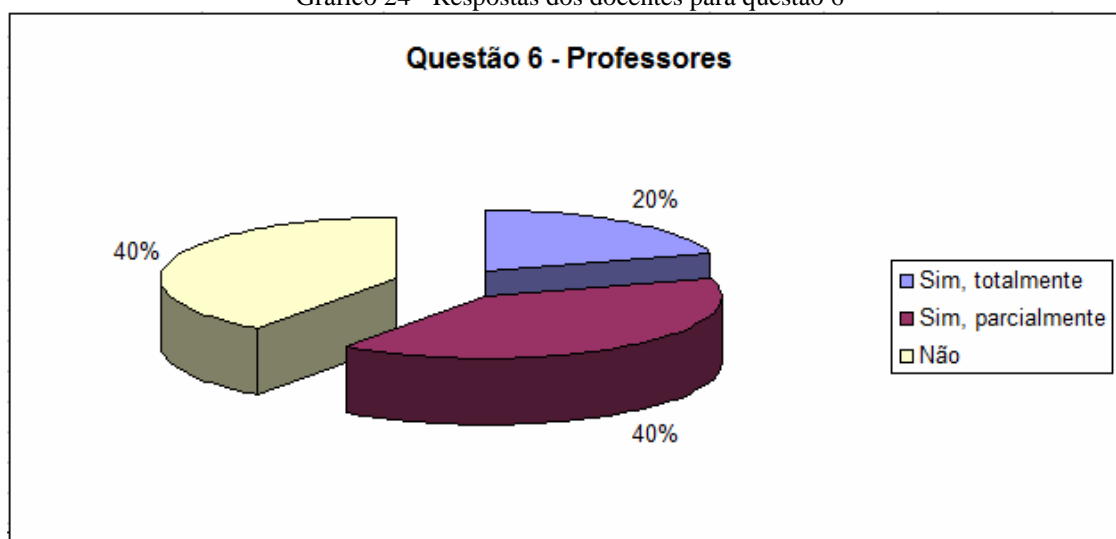
Gráfico 23 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 6



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O respondente 64 afirma “alguns professores ensinam as matérias de acordo com o andamento das disciplinas de outros professores para que haja um maior entendimento por parte dos alunos”. O respondente 75 coloca que a própria grade do curso é formada com o intuito de interligar as disciplinas e os professores, permitindo a citação de outros docentes/disciplinas de modo a exemplificar o que se quer na própria disciplina.

Gráfico 24 - Respostas dos docentes para questão 6



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O gráfico 24 mostra que 20% dos professores afirmaram funcionar totalmente a possibilidade de avaliação dos alunos através de trabalhos integrados com outros professores; 40%, funcionar parcialmente; e 40% afirmaram não existir essa prática.

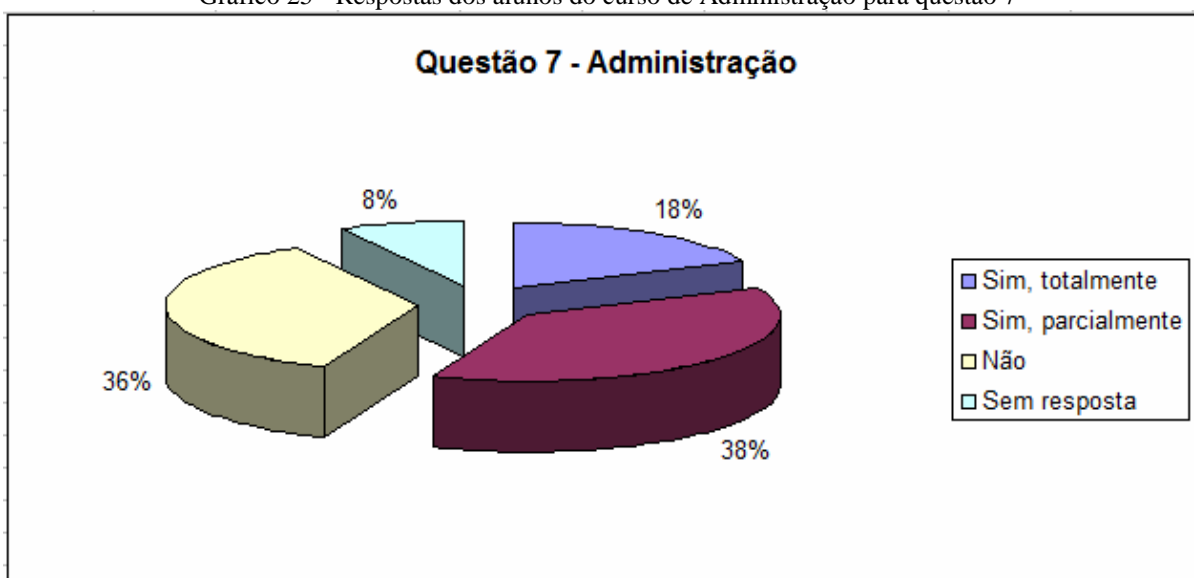
O respondente 10 afirma que promove seminários interdisciplinares. Os respondentes 5, 6 e 8 dizem que, para considerar a possibilidade de avaliação integrada, é necessário verificar se existe a disponibilidade do professor da outra disciplina ou se ela possui algum caráter peculiar.

Apesar de mais de 50% dos docentes afirmarem que o trabalho integrado com outros professores funcionar de maneira total ou parcial na Universidade Federal de Goiás, os resultados mostram que os alunos não percebem essa prática. Dos alunos que responderam perceber de forma total ou parcial, a maioria não colocou de forma específica como acontece.

#### 4.2.7 Curso de Ciências Contábeis com foco em áreas específicas para atender o mercado de trabalho

A questão 7 pretende verificar se os professores concordam se o curso de Ciências Contábeis precisa focar áreas específicas para atender o mercado de trabalho ou ser um curso generalista, para absorver a demanda e prerrogativas que a carreira contábil pode oferecer.

Gráfico 25 - Respostas dos alunos do curso de Administração para questão 7

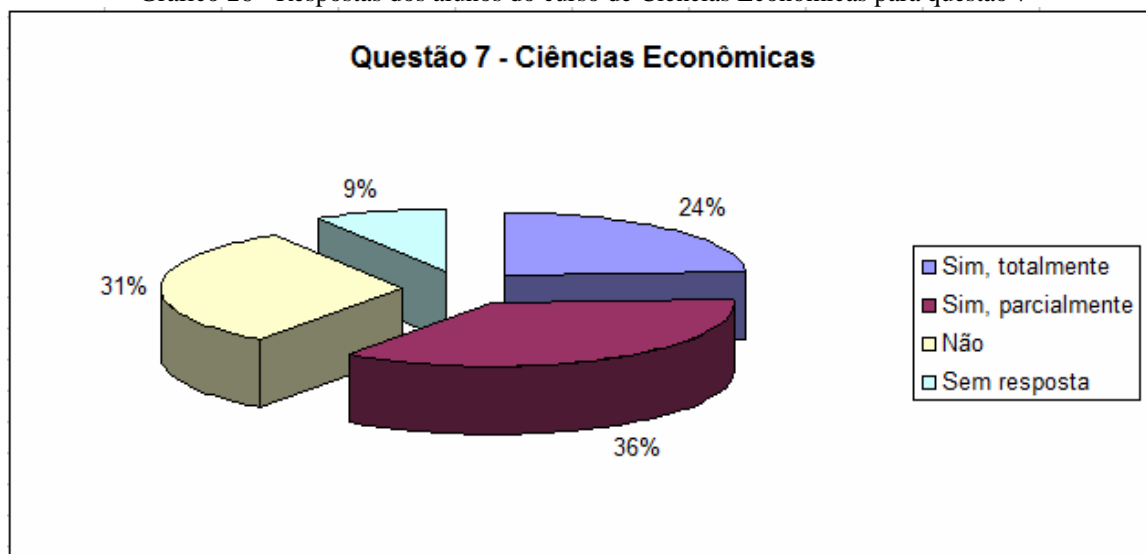


Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O gráfico 25 revela que 18% dos alunos do curso de Administração concordam que os professores focam totalmente em áreas específicas para atender o mercado de trabalho; 38%, que focam parcialmente; 36% responderam que os professores são gerais na exposição do conteúdo; e 8% não responderam.

Dentre os que responderam “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 90,90% não responderam de que forma ocorre; e 9,1% responderam de que forma ocorre. O respondente afirma que “os professores apresentam áreas de destaque, como auditoria, controladoria e outras”. O respondente 37 disse que os estudos são direcionados mais específicos a áreas contábeis, porém, havendo a interdisciplinaridade.

Gráfico 26 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 7



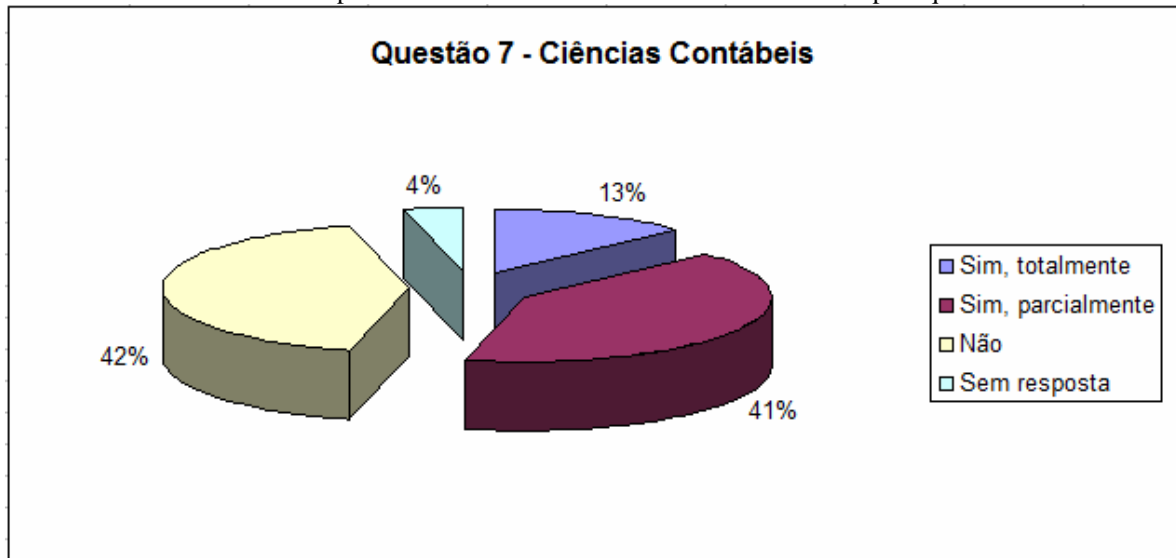
Fonte: elaborado pelo autor (2014)

A partir do gráfico 26, observa-se 24% dos alunos do curso de Ciências Econômicas concordam que os professores focam totalmente em áreas específicas para atender o mercado de trabalho; 36%, que focam parcialmente; 31% responderam que os professores não focam disciplinas específicas; e 9% deixaram a questão em branco.

Dentre os alunos que responderam “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 76% não informaram de que forma ocorre; e 24% explicaram a forma de abordagem dos professores. O respondente 37 coloca os docentes por vezes focam em alguma área específica e por vezes são mais gerais. O respondente 34 afirma que, devido ao fato da grade não comportar todo o conteúdo, os professor optam por ser mais específicos.

O gráfico 27 revela que 13% dos estudantes do curso de Ciências Contábeis afirmaram que os professores focam totalmente em áreas específicas para atender o mercado de trabalho; 41%, que focam parcialmente; 42% responderam que os professores não focam em áreas específicas; e 4% deixaram a questão em branco.

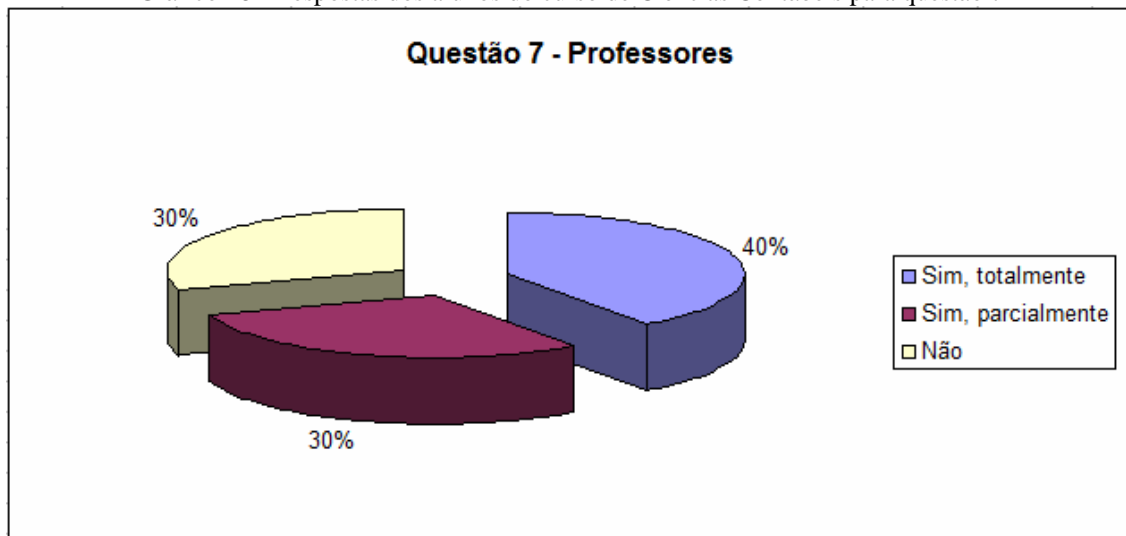
Gráfico 27 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 7



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

Dentre os respondentes que disseram “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 55,88% não responderam de que forma ocorre; e 44,11% explicaram a maneira de atuação dos docentes. O respondente 63 afirma que os professores focam nas áreas em que os discentes terão contato direto no mercado de trabalho. O respondente 16 disse que, devido ao conhecimento prático, o foco é direcionado às áreas em que o docente atua fora da Universidade.

Gráfico 28 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 7



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O gráfico 28 mostra que 46% dos professores consideram focar totalmente em disciplinas específicas para atender o mercado de trabalho; 30% consideram focar parcialmente; e 30% consideram não focar em disciplinas específicas.

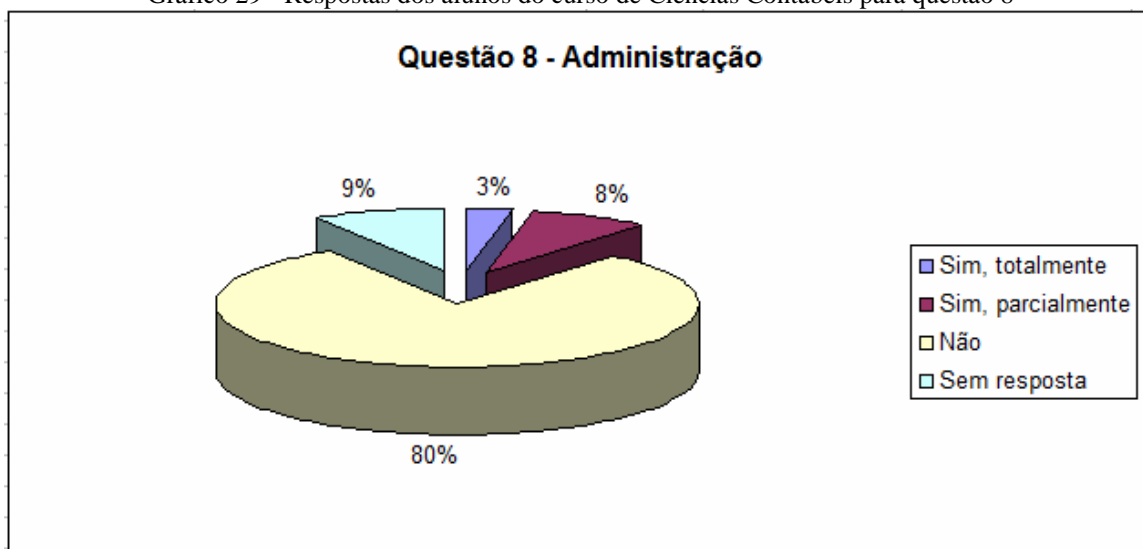
O respondente 8 afirma que dentro do curso de graduação, as disciplinas são apresentadas de forma introdutória e específica devido às limitações por conta do tempo. O respondente 3 diz que não foca em disciplinas específicas, pois “a formação deve ser a melhor possível para o mercado de trabalho, logo, o aluno escolhe a adequação necessária”.

#### 4.2.8 Fortalecimento da Ciência através da interação entre as disciplinas criando novas matérias

A questão 8 investiga o fortalecimento da Ciência Contábil, por meio da interatividade que venha existir entre as disciplinas da grade curricular, tendo como finalidade a criação de uma disciplina nova e original.

O gráfico 29 revela que 3% dos estudantes do curso de Administração consideram que os professores praticam totalmente a interação das disciplinas com a finalidade a criação de uma disciplina nova e original; 9%, parcialmente; 80% não considera; e 9% deixou a questão em branco.

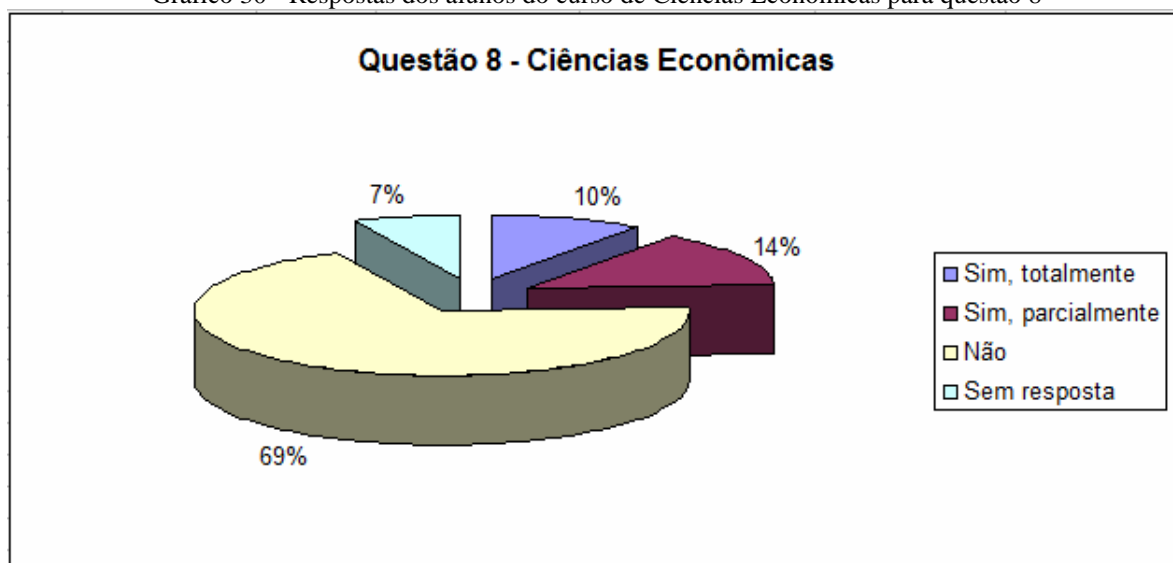
Gráfico 29 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 8



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

Nenhum estudante respondeu de que forma ocorre essa interação.

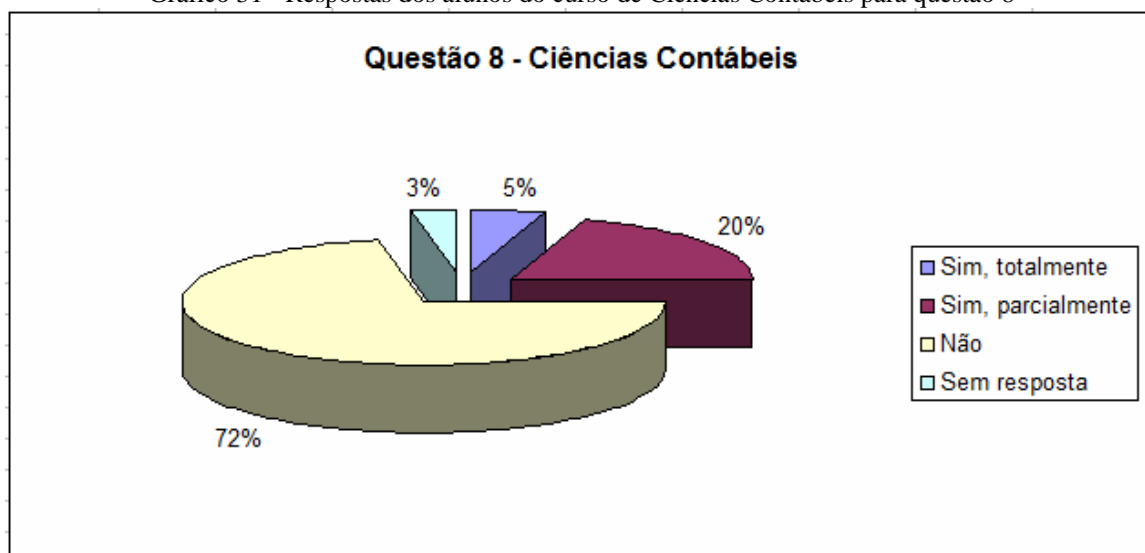
Gráfico 30 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Econômicas para questão 8



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O gráfico 30 mostra que 10% dos alunos do curso de Ciências Econômicas consideram que a interação ocorre de forma total; 14%, consideram de forma parcial; 69% consideram não haver essa interação; e 7% deixaram a questão em branco. Nenhum estudante respondeu de que forma ocorre essa interação.

Gráfico 31 - Respostas dos alunos do curso de Ciências Contábeis para questão 8

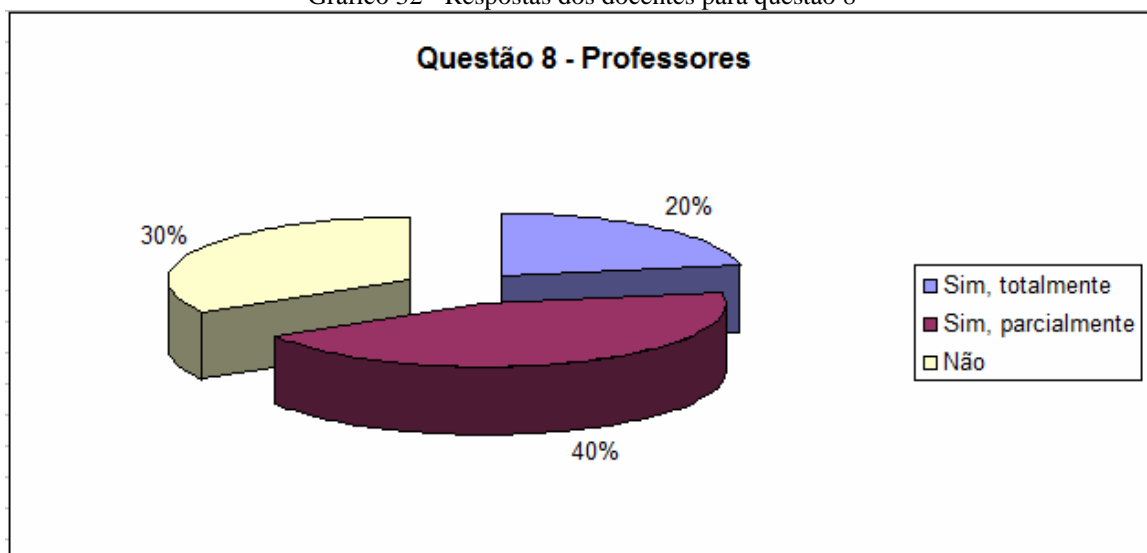


Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O gráfico 31 revela que 5% dos estudando do curso de Ciências Contábeis consideram que a interação entre as disciplinas para criação de uma nova ocorre de forma total; 20%, consideram de forma parcial; 72% responderam não haver interação; e 3% deixaram a questão em branco.

Dentre os que marcaram “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 78,26% não responderam de que forma ocorre a interação; e 21,73% explicaram de que forma acontece. O respondente 16 afirma: “quando os professores percebem desmembramentos coerentes em relação a determinados assuntos, existe a criação de disciplinas novas de núcleo livre, até mesmo disciplinas obrigatórias e optativas”. O respondente 9 diz que os professores que possuem uma visão mais interdisciplinar, procuram sugerir que os alunos façam matérias ofertadas por outras unidades acadêmicas. O respondente 30 respondeu que a interação ocorre “colocando na grade disciplinas referentes a outras áreas para abranger nossa visão do mercado”.

Gráfico 32 - Respostas dos docentes para questão 8



Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O gráfico 32 revela que 20% dos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás consideram totalmente a interação de disciplinas para criação de uma nova; 40%, consideram parcialmente; e 30% responderam não haver essa interação.

Dentre os que responderam “sim, totalmente” ou “sim, parcialmente”, 50% não responderam de que maneira ocorre essa interação e 50% citaram como realizam a interação. O respondente 5 afirma relacionar os conteúdos com as disciplinas do mesmo núcleo. O respondente 8 afirma que existem vários aspectos que contribuem para interação das disciplinas e que acredita que ela poderá levar ao surgimento de novas práticas, melhorando positivamente as Ciências Contábeis.

#### 4.2.9 Áreas priorizadas pelo futuro contador para atender o mercado de trabalho

O quesito 9 elenca, segundo a opinião dos professores, as áreas priorizadas pelo futuro profissional da Contabilidade, de maneira que o egresso possa atender o mercado de trabalho. Dessa forma, foi solicitada enumeração das áreas, considerando a número 1 a mais importante.

Da amostra, oito (80%) docentes responderam a questão e dois (20%) a deixaram incompleta ou não enumeraram. Dentre os oito, sete (87,5%) enumeraram as áreas priorizadas por eles de 1 a 9 e um (12,55) afirmou não existir prioridade. Isso indica que quase todos os docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás acham que existem áreas do conhecimento que devem ser priorizadas em detrimento de outras. Verifica-se uma tendência dos professores a fragmentarem o ensino, o que particulariza cada vez mais o conhecimento adquirido pelos discentes.

#### 4.2.10 Consolidação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno na conclusão do curso

O intuito da questão 10 é constatar, consoante os professores questionados, as necessidades do aluno concluinte, para que os conhecimentos adquiridos sejam consolidados.

A tabela 4 mostra que 50% dos docentes consideram necessários os três itens (práticas em condições reais, prática simulada e monografia); 30% consideram somente práticas em condições reais; e 20% consideram necessários os itens prática simulada (laboratório) e monografia.

Tabela 4 – Respostas dos docentes para questão 10

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
<b>Três itens juntos</b>	5	50%
<b>Prática simulada e monografia</b>	2	20%
<b>Práticas em condições reais</b>	3	30%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2014)

Metade da amostra assinalou os três itens juntos, sem grau de importância, destacando a sua contribuição por igual na consolidação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. O respondente 9 disse que, apesar dos três itens serem necessários na graduação, é o estudante que vai decidir a qual se dedicará mais, de acordo com seu foco após o término do curso, ou seja, caso queira a carreira acadêmica, será monografia, e caso queira mercado privado ou

público, serão as práticas. O respondente 3 afirma “isto são disciplinas importantes para o desenvolvimento intelectual e profissional do aluno”.

Da análise dos questionários dos professores que escolheram as práticas em condições reais como aquelas que consolidarão melhor o conhecimento, a colocação do respondente 8 é que, ao praticar o que a teoria ensina, o discente fixa melhor os conceitos estudados e percebe a necessidade de buscar e aprofundar os diversos conteúdos, ensinados ao longo da graduação. O respondente 10 disse que as praticas “trazem maior clareza no tratamento das situações a serem vivenciadas no mercado”.

Conforme tabela 5, dois docentes elencaram tanto a prática simulada quanto a monografia como itens importantes para consolidação dos conhecimentos adquiridos. Porém, somente um explicou o porquê. O respondente 2 afirmou “acredito que a consolidação prática e a pesquisa sejam fundamentais para avaliação final”.

## 5. Considerações Finais

Depois da apresentação de tabelas e gráficos, e descrição dos resultados, se faz necessária uma consolidação da pesquisa, trazendo os objetivos, o que foi desenvolvido e a conclusão alcançada.

O objetivo geral do trabalho foi identificar qual a percepção que os docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás tem a respeito das suas práticas no que tange o tema interdisciplinaridade.

Os objetivos específicos foram verificar quais são essas práticas e comparar as respostas dos docentes com a dos discentes, procurando saber se a percepção dos alunos a respeito da prática da interdisciplinaridade pelos docentes está alinhada com a percepção destes.

Antes do desenvolvimento da pesquisa, foram apresentadas teorias a respeito do perfil ideal do professor de ensino superior, sobre o ensino contábil no Brasil e sobre interdisciplinaridade. Também foram citados trabalhos relacionados ao tema da interdisciplinaridade, permitindo o aprofundamento por meio de outros referenciais.

Para chegar aos objetivos gerais e específicos, foi aplicado aos docentes do curso de Ciências Contábeis questionário composto por 04 questões fechadas e 10 questões abertas. Estas abrangem os quesitos: demanda social; pesquisa; interdisciplinaridade auxiliar; interação das disciplinas; extensão; avaliação interdisciplinar; fragmentação; desenvolvimento da ciência; relacionamento entre as disciplinas e necessidade do mercado. O mesmo questionário foi adaptado para ser aplicado aos discentes dos cursos de Administração, de Economia e de Contabilidade que tiveram aulas com os docentes do curso de Ciências Contábeis no 2º semestre de 2014. Para os discentes, o questionário possui 04 questões fechadas e 08 abertas, que abrangem os mesmos quesitos do questionário aplicado aos docentes, com exceção dos quesitos relacionamento entre as disciplinas e necessidade do mercado, que não permitiram uma análise comparativa conclusiva.

A partir da aplicação dos questionários tanto para discentes quanto para docentes, pretendia verificar se as práticas docentes dos professores da Universidade Federal de Goiás, em relação à interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis, existem totalmente, parcialmente ou se não existem.

Em relação à análise como um todo, é possível concluir que os professores do curso de Ciências Contábeis, de acordo com suas respostas e as respostas dos discentes, possuem uma

prática interdisciplinar parcial. Contudo, em alguns quesitos do questionário, os docentes e discentes percebem uma prática maior que em outros quesitos.

Nos quesitos demanda social (questão 01), pesquisa (questão 02), interdisciplinaridade auxiliar (questão 03), interação entre disciplinas (questão 04) e fragmentação do ensino (questão 07), tanto docentes quanto os discentes das três áreas do conhecimento (administração, economia e contabilidade) consideraram a prática parcial. No quesito extensão (questão 05), os estudantes da Administração e das Ciências Econômicas consideraram, em sua maioria, não existir essa prática em contrapartida que os estudantes das Ciências Contábeis e os próprios docentes consideraram ocorrer parcialmente. Todavia, nos quesitos avaliação interdisciplinar (questão 06) e desenvolvimento da ciência (questão 07), apesar dos docentes considerarem uma prática parcial, os discentes dos três cursos consideraram não existir essa prática.

Verifica-se, na maioria das questões, similaridades nas respostas entre docentes e discentes, demonstrando que as práticas interdisciplinaridades dos docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás são percebidas pelos discentes.

No quesito relacionamento entre as disciplinas (questão 09), somente 1, entre os 10 professores da amostra, afirmou não existir prioridade entre as disciplinas, mostrando que a maioria dos docentes montou um hierarquia de importância entre as áreas de conhecimento. Isso demonstra uma tendência a focar em áreas específicas, priorizando umas a outras.

No quesito necessidade do mercado (questão 10), mais de 50% da amostra de docentes marcou mais de um item como necessário para consolidação de conhecimento, indicando uma preocupação em não focar somente na prática ou na teoria. Caso o discente opte por uma carreira acadêmica, ele terá uma orientação adequada e, caso opte pelo mercado de trabalho, também terá um bom norte.

Considera-se que a presente pesquisa tenha contribuído para o aprimoramento do ensino no curso de Ciências Contábeis, na Universidade Federal de Goiás, pois foi possível transparecer como ocorre a prática da interdisciplinaridade pelos docentes que lecionaram no 2º semestre de 2014 para os cursos de Administração, de Economia e de Contabilidade, contribuindo para uma reflexão de como essas práticas possam ser melhoradas com o intuito de alcançarem uma tendência à prática total.

A partir do que foi exposto, as recomendações para futuras pesquisas são: utilização de técnica diferente para coleta de dados, expansão da amostra de modo a abranger outras Universidades do Estado de Goiás.

## 6. Referências

- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 05 mai. 2014
- \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES 10**, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)> Acesso em 10 mai. 2014
- ANDERE, M. A.; ARAÚJO, A. M. P. **Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação**. Revista de Contabilidade e Finanças, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.
- COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/CAPES. **Capes realiza encontro para discutir questão da interdisciplinaridade na universidades brasileiras**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/36-noticias/6776-capes-realiza-encontro-para-discutir-a-questao-da-interdisciplinaridade-nas-universidades-brasileiras>> Acesso em: 14 abril de 2014.
- DE ANDRADE, R. O. B.; AMBONI, N.; DE LIMA, A. J. **Programa de integração vertical e horizontal de conteúdos programáticos: um olhar interdisciplinar no curso de graduação em Ciências Contábeis**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 15, n. 1, p. 2-21, 2011.
- DOS REIS, J. R.; REIS, S. S. **Professor do ensino superior: considerações sobre a (in)existência de um perfil ideal**. In: ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI, 19., 2010, Fortaleza. **Anais eletrônicos**...Fortaleza: UFC, 2010, p. 2739-2746. Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/fortaleza/Integra.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2014
- FAZENDA, I. C. A.. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. Edições Loyola, 2002.
- FAZENDA, I. C. A. ; I.Peleias ; MENDONCA, J. ; SLOMSKI, V. . Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Análise da Percepção de professores de controladoria em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo. **Avaliação** (UNICAMP), v. 16, p. 499-533, 2011.
- FAZENDA, I. C. A.. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Papirus Editora, 2006.
- GARCIA, J.. O futuro das práticas de interdisciplinaridade na escola. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 12, p. 211-232, jan/abr. 2012.
- HAAS, C. M. **A interdisciplinaridade na construção de um projeto de universidade: a paixão pela prática**. 1996. Tese (Doutorado em Educação – Currículo) – Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP, São Paulo, 1996.
- JUNIOR, P. C. S.; FREITAG, V. C.; CROZATTI, J.. **A função social da pesquisa em contabilidade**. II Seminário de Ciências Contábeis de Blumenau/SC, v. 22.

FREIRE MORAES JUNIOR, V.; OLIVEIRA ARAUJO, A.. A interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: práticas docentes nas universidades do estado do Rio Grande do Norte. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 3, n. 1, p. 87-105, 2009.

LAFFIN, M. **Contabilidade e Ensino: mediações pedagógicas**. 1. ed. Florianópolis: Coleção Cadernos CED 16, 2011.

LAFFIN, M. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 12, n. 1, p. 57-78, 2009.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos**, n. 21, p. 01-20, 1999.

PASSOS, I. C.. **A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa contábil**: um estudo do município de São Paulo. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PEREIRA, I. V.. **Interdisciplinaridade no ensino: a percepção dos egressos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil**. 2006. 53 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/UFPB/UFPE/UFRN, Brasília, 2006.

SILVA, A. C. R. **Abordagem curricular por competências no ensino superior: um estudo exploratório nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia nos Estado da Bahia-Brasil**. (2006)

TEIXEIRA, C. B. **O professor como agente principal da mudança de sua prática pedagógica**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI, 6., 2010, Teresina. GT 01 Formação de professores. Disponível em < [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT\\_01\\_27\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_27_2010.pdf) > . Acesso em: 8 jun 2014.

TORRES, S. J. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

## 7. Apêndice

ANEXO A- Questionário elaborado por Valdério Freire de Moraes Júnior para analisar a percepção da interdisciplinaridade dos docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás

### I - CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

#### 1. Sexo

- Feminino  
 Masculino

#### 2. Grau de instrução

- Graduação  
 Especialista  
 Mestrado  
 Doutorado

#### 3. Há quanto tempo leciona

- Menos de 1 ano  
 Entre 1 – 3 anos  
 Entre 4 – 5 anos  
 Mais de 5 anos

#### 4. Qual área de atuação

- Financeira  
 Gerencial  
 Auditoria e Perícia

### II – QUESTIONÁRIO APLICADO

1) Em sala de aula, relaciona o conteúdo da sua disciplina com a realidade social e o mercado de trabalho?

- Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

De que forma?

2) Incentiva a realização da pesquisa na sua disciplina?

- Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

De que maneira?

3) A aprendizagem de novos conhecimentos é feita através da criação de situações (problemas) reais?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

Como ocorre?

4) Existe vinculação da sua disciplina com outras?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

De que forma?

5) Relaciona alguma atividade de extensão (seminário, fórum, congresso, entre outras) com a sua disciplina?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

De que maneira?

6) Existe a possibilidade de avaliar os alunos valorizando trabalhos integrados com outros docentes?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

Como funciona?

7) O curso de Ciências Contábeis precisa focar áreas específicas para atender o mercado de trabalho?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

De que forma?

8) No intuito de fortalecer a ciência, é interessante a interação entre disciplinas com a finalidade de criar uma disciplina nova e original?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

De que maneira?

9) Enumere quais são as áreas a serem priorizadas pelo futuro contador para atender ao mercado de trabalho (sendo 1 mais importante)

Finanças

Auditoria

Direito

Economia

Contabilidade \Governamental

Contabilidade Empresarial

- Perícia
- Outra \_\_\_\_\_
- Não existe prioridade

9) O aluno, para consolidar os conhecimentos adquiridos, necessita da conclusão do curso:

- práticas em condições reais (nas entidades)
  - prática simulada (laboratório)
  - monografia
- Por quê?

ANEXO B – Questionário adaptado para analisar a percepção dos discentes quanto à interdisciplinaridade dos docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás

## I – CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

### 1. Sexo

- Masculino
- Feminino

### 2. Idade

- 16 – 20 anos
- 20 – 30 anos
- 30 – 40 anos
- 40 – 50 anos
- Mais de 50 anos

### 3. Curso

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas

### 4. Período

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º

## II – QUESTIONÁRIO APLICADO

1) Em sala de aula, os professores do curso de Ciências Contábeis relacionam o conteúdo da sua disciplina com a realidade social e o mercado de trabalho?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

De que forma?

2) Incentivam a realização de pesquisa na sua disciplina?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

De que maneira?

3) A aprendizagem de novos conhecimentos, em sala de aula, é feita através da criação de situações (problemas) reais?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

Como ocorre?

4) Existe vinculação da disciplina com outras?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

De que forma?

5) Relaciona alguma atividade de extensão (seminário, fórum, congresso, entre outras) com a sua disciplina?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

De que maneira?

6) Os professores do curso de Ciências Contábeis consideram a possibilidade de avaliação dos alunos valorizando trabalhos com outros docentes?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

Como funciona?

7) Você considera que os professores do curso de Ciências Contábeis focam em áreas específicas para atender o mercado de trabalho?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

De que forma?

8) Você considera que os professores do curso de Ciências Contábeis consideram a interação entre as disciplinas com a finalidade de criar uma disciplina nova e original?

Sim, totalmente  Sim, parcialmente  Não

De que forma?